

OFICIAL

SPFC

São Paulo NOTÍCIAS

A revista oficial do São Paulo F.C. / nº 85 / R\$ 3,90



Paulo Pinto/AE

É ISSO AÍ CHILAVERT

85



9 771413 691055

CARTÕES SÃO PAULO F.C. BRADESCO VISA. PARA QUEM TEM AMOR À CAMISA.



SOLICITE AGORA MESMO O SEU
CARTÃO SÃO PAULO F. C. BRADESCO VISA

(E GANHE UM BRINDE DO SPFC)*

LIGUE DDG **0800-128511**

OU UTILIZE A INTERNET.

e-mail: ccredito@bradesco.com.br

(Proposta sujeita a aprovação)

***(Válida para proposta aprovada)**



O Líder do Ranking do Futebol Brasileiro



Bradesco

Cartões

*Esta promoção vai até 30/12/97



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Paulo Planet Buarque

Presidente do Conselho Consultivo
Cláudio Aidar

Presidente do Conselho Fiscal
Carlos Zuanella

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Fernando José Casal de Rey

Vice-Presidente
Constantino Cury

Diretor Secretário-Geral
José Augusto Bastos Neto

Diretor Administrativo
Adriano Augusto da Costa Filho

Diretor Financeiro
Paulo Amaral Vasconcelos

Diretor de Planejamento e Controle
Sylvio Alves de Barros Filho

Diretor de Futebol
Manuel Poço

Diretor Jurídico
José Paulo Leal Ferreira Pires

Diretor de Esportes Amadores
Davi Monteiro Lisboa

Diretor Social
Paulo Roberto de Carvalho Sandoval

Diretor de Manutenção
Arnaldo de Araújo

Diretor Comercial e de Marketing
Jayme Franco

Diretor de Obras
Luiz Cholfe

Diretor de Futebol Social
Wolfgang Rothstein

Consultores

Laudo Natel — Patrono
Antônio Cláudio Mariz de Oliveira
Antônio Leme Nunes Galvão
Carlos Ferraz
Henri Couri Aidar
João Roberto Seabra Malta
José Douglas Dallora
Manoel Raymundo Paes de Almeida
Milton Fernandes
Milton José Neves
Plínio Walder Prado
Waldemar Mariz de Oliveira Júnior

Assessores da Presidência

Paulo Quadri Prestes
Sérgio Barbour
Anis Kassab

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Editor

João Prado Pacheco (MTb 10.378-SP)

Reportagem

José Cassio Castanho, Nando Medeiros, Eduardo Prada, Cinthia Savino Gagliardi, Juca Pacheco Neto e Arnaldo Fiaschi (fotos)

Secretário Gráfico

Ornilo Costa Jr.

Produção

ArtLink Comunicação e Assessoria
Fone/Fax: (011) 3115-1013

Distribuição

Dinap

Editora

On Line Editora Ltda.

ISSN 1413-6910

São Paulo Futebol Clube
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 – CEP 05653-070
Telefone (011) 849-8000
(Publicação Bimestral)

Impressão W. ROTH

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Caminho certo



Quanto mais vejo os chutes, os dribles e os cruzamentos de Marcelinho, a rapidez de Reinaldo, o oportunismo de Dodô, a classe de Edmílson e tantos outros lances de categoria dos nossos meninos mais me convenço de que estamos no caminho certo.

Se os grandes títulos não têm vindo é porque a reformulação que fomos obrigados a fazer também foi muito grande. Mas reparem na riqueza do nosso elenco de hoje, no número de ótimos jogadores que temos. Notem que o São Paulo é o time que joga mais bonito, mais rápido. É verdade que estamos perdendo muitos gols, bolas raspando ou batendo na trave, zagueiros salvando em cima da linha, goleiros fazendo milagres e muita gente falando que o time está sem sorte. Não acredito nisso!

Nosso time está, sim, sem a experiência, a calma e a liderança de um jogador mais velho, daquele craque que sabe o momento certo de chamar o jogo para si; que não deixa cair o astral do grupo por causa de um gol perdido ou uma falha na defesa.

Estamos buscando esse jogador. Contratamos o Gallo, Márcio Santos e o Silas, e até fizemos um

pré-contrato verbal com o Raí. Pré-contrato verbal não significa contrato assinado, notem bem, mas demonstra identidade de propósitos. A família do Raí quer retornar ao Brasil, o Raí profissional quer continuar jogando e o São Paulo o quer de volta ao time. Aliás, nunca quis que ele saísse. Mas o Raí é para o ano que vem, se tudo der certo. Para este ano, temos de torcer para que o amadurecimento dos nossos meninos se complete mais rapidamente. Eu diria que muitos deles estão quase no ponto ou mesmo no ponto. Quem sabe ainda dê tempo para uma boa conquista. Torcida e empenho de todos os são-paulinos não vão faltar, tenho certeza.

Caminho certo, torcedor, também é conservar e aumentar o patrimônio do clube, como estamos fazendo no Morumbi, hoje recuperado para o futebol e gastando bem menos recursos, já que as reformas em nome da segurança terminaram.

Do mesmo modo, é investir na formação de novos craques, como estamos fazendo nos centros de treinamentos de Cotia, recém-inaugurado, e de Guarapiranga, em ampla reforma. Caminho certo, enfim, é construir um patrimônio ainda mais formidável.

Fernando Casal de Rey
presidente

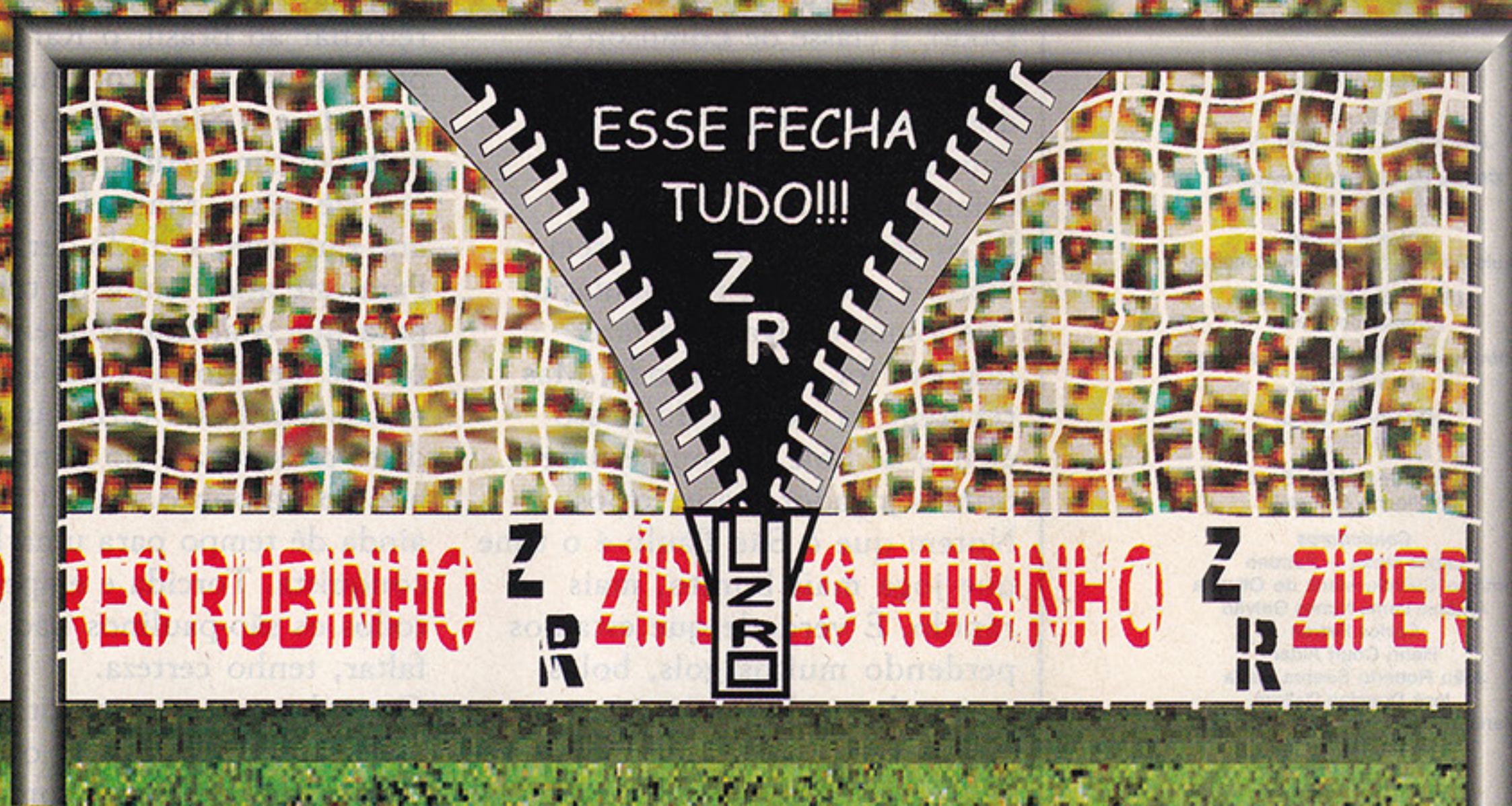
**Números atrasados (somente a partir da edição nº 78):
Telefone (011) 3115-1013.**



ZÍPERES RUBINHO

O Rei dos Zíperes

AGORA TAMBÉM PARA ATENDER CLIENTES DA GRANDE S.PAULO



Zíperes de todos os tipos, cores e tamanhos.

Linhas - Elásticos - Fio de Overloque - Entretelas - botões e Velcro.

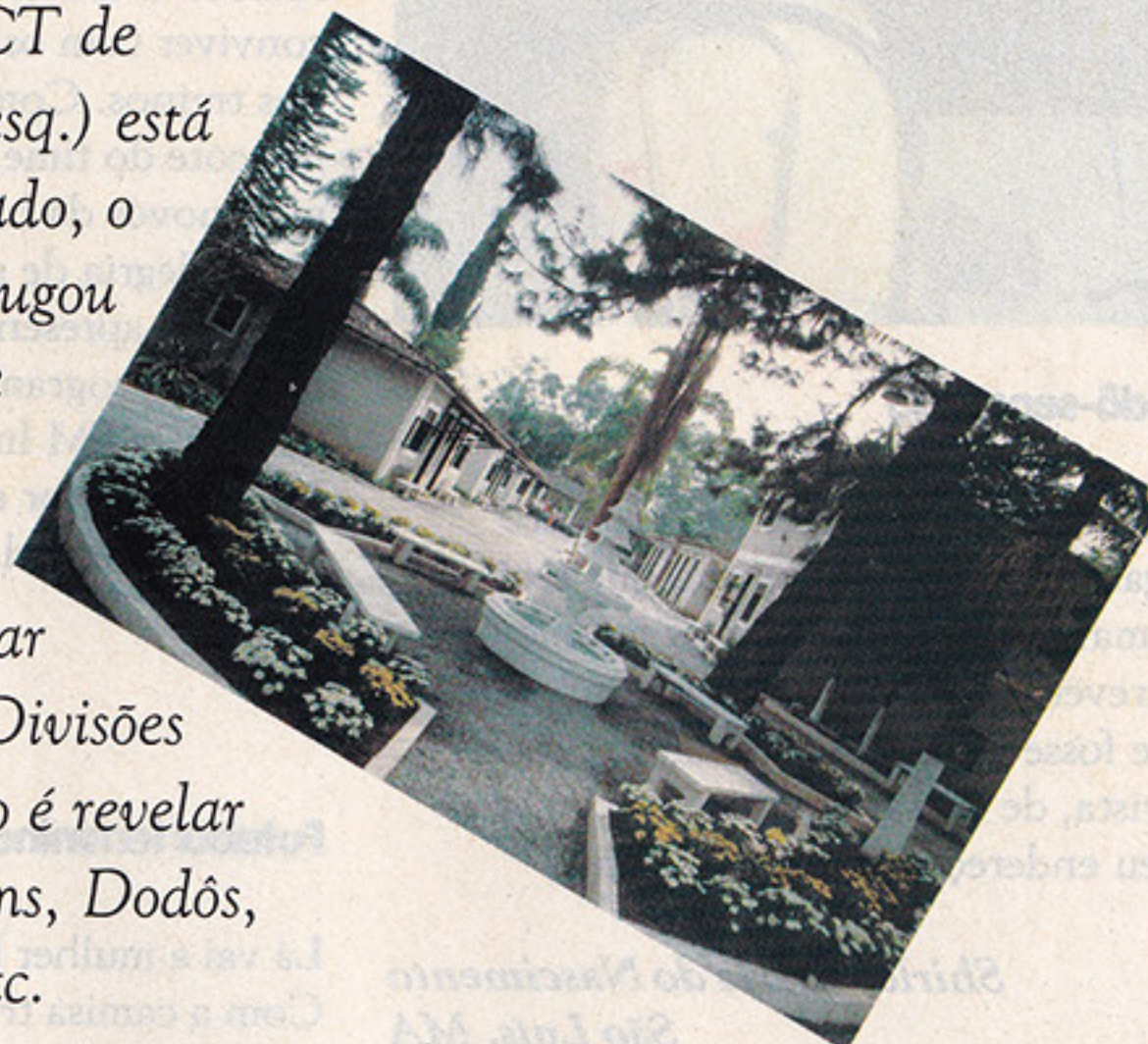
Nacionais e Importados.

S. Bernardo - Av. Sen. Vergueiro, 2402 - Telefax: 448-3366

S. Paulo - Com. Abdo Schahin, 144 - Telefax: 230-7373

ÍNDICE

Enquanto o CT de Guarapiranga (esq.) está sendo reformado, o São Paulo alugou o CT de Cotia (dir.) para reforçar a estrutura das Divisões de Base. O objetivo é revelar ainda mais Denílsons, Dodôs, Rogérios, etc.



Cartas 6

O torcedor conversa com o São Paulo. Elogiando, criticando e sugerindo.

Portão 1 8

O portão de entrada da revista. Com informações e curiosidades envolvendo o clube.

Nossos craques 14

Saiba um pouco mais sobre o atual momento da carreira e da vida de alguns deles.

Os maiores 19

Os pontas-direitas e pontas-esquerdas que fizeram e fazem a história do São Paulo.

Jogo a jogo 25

Fichas técnicas dos jogos do SPFC de 18/08/97 a 01/10/97.

Fé são-paulina 30

Dois dos quatro roqueiros do grupo Ira! são são-paulinos. Conversamos com eles.

Meu lance inesquecível 32

Careca marcou um gol incrível na final do Brasileiro de 86 e ainda se emociona ao falar dele.

Estrutura que inglês vê 34

Um documentário da BBC mostrará ao mundo a invejável estrutura (científica) do SPFC.

Divisões inferiores 36

O São Paulo já testou 15 mil garotos este ano. Quer formar mais craques ainda.

Futebol feminino 38

O campeão paulista ganhou mais um torneio. E prepara-se para a Taça Brasil.

O que rola no CCT 40

O dia-a-dia dos craques e do pessoal que garante a infra-estrutura.

Internet 44

A rede de são-paulinos falando do SPFC está cada vez maior.

Dorinho 49

O cartum desta edição trata do nosso futebol feminino vencedor.

Memória 50

Agnelo di Lorenzo mostra documentos oficiais importantes da história do SPFC.



Dodô-sensação

Oi, galera são-paulina. Em primeiro lugar, parabênzo a revista, que está ótima. Mas o que me levou mesmo a escrever foi o Dodô. Sou a fã nº 1 dele e se fosse possível gostaria, através da revista, de entrar em contato com ele. Meu endereço está no envelope.

*Shirley Maria do Nascimento
São Luís, MA*

Já mandei várias cartas para a revista pedindo o endereço para eu me comunicar com o Dodô. Por favor...

*Anali Aparecida Fragoso
São João Clímaco, SP, Capital*

O endereço do CCT, Shirley e Anali, é este: Rua Marquês de São Vicente, 2.724, Barra Funda, CEP 05036-040. De todo modo, entregamos as suas cartas ao Dodô. Aliás, não só as suas como as de outras fãs..

Julinho, o mascotinho.

O quarto do Julinho, mesmo



antes de ele nascer, já tinha numerosos adereços e brinquedos com a marca do SPFC. Uma das suas primeiras palavras, junto com papai, mamãe, vovô, vovó, au au, etc., foi "Papaulo", pronunciada ao ver o distintivo do SPFC numa bola de futebol. Dali em diante começou a conviver com os jogadores nos jogos e nos treinos. Com apenas 2 anos, já é mascote do time, certamente um dos mais novos da história do Tricolor. (Para alegria de seu pai, Júlio César Casares, apresentador por dois anos e meio do programa *Esporte Emoção* levado ao ar pela FM Imprensa e dedicado à Nação Tricolor e hoje responsável pelas emissoras afiliadas ao SBT pelo Brasil.)

*Júlio César Casares
São Paulo, Capital*

Futebol feminino

Lá vai a mulher brasileira
Com a camisa tricolor
Nos gramados desta terra
Envergando-a com amor

Contemplo da arquibancada
Com um sorriso incontido
Vendo o futebol-arte
Do Tricolor mais querido

*Roque Donizeti Bueno
Cabreúva, SP*

HumorTricolor

A SPN 83 ficou superfera. Gostei de tudo, principalmente do Humor Tricolor. Ficou o máximo. Adoro a revista porque ela trabalha na linha tricolor. Acompanho o Tricolor por rádio, tevê, jornal e, claro, pela revista. Mas não é fácil encontrá-la por aqui. Eu queria mesmo era ser assinante, para recebê-la em casa.

*Francisco Barbosa Barreto
Fortaleza, CE*

Aguarde Francisco. Um dos itens do Projeto do Sócio Torcedor, que está em fase de planejamento, é a assinatura da revista.

Comentários, sugestões, perguntas? Cartas para a redação d conj. 25/27 - CEP 01019-020, São Paulo - SP. As cartas pode



Curtindo o SPFC pela SPN

Tenho 20 anos e acho que vida de todos nós são-paulinos que moramos longe de São Paulo seria mais difícil se não houvesse a SPN. Eu, por exemplo, sonho conhecer o Morumbi. Enquanto não acontece, vou curtindo o estádio pela revista. Dá para publicar a foto em que estou ao lado do símbolo do SPFC?

*Teófilo Alexandre da Silva
Jaú, SP*



Teófilo

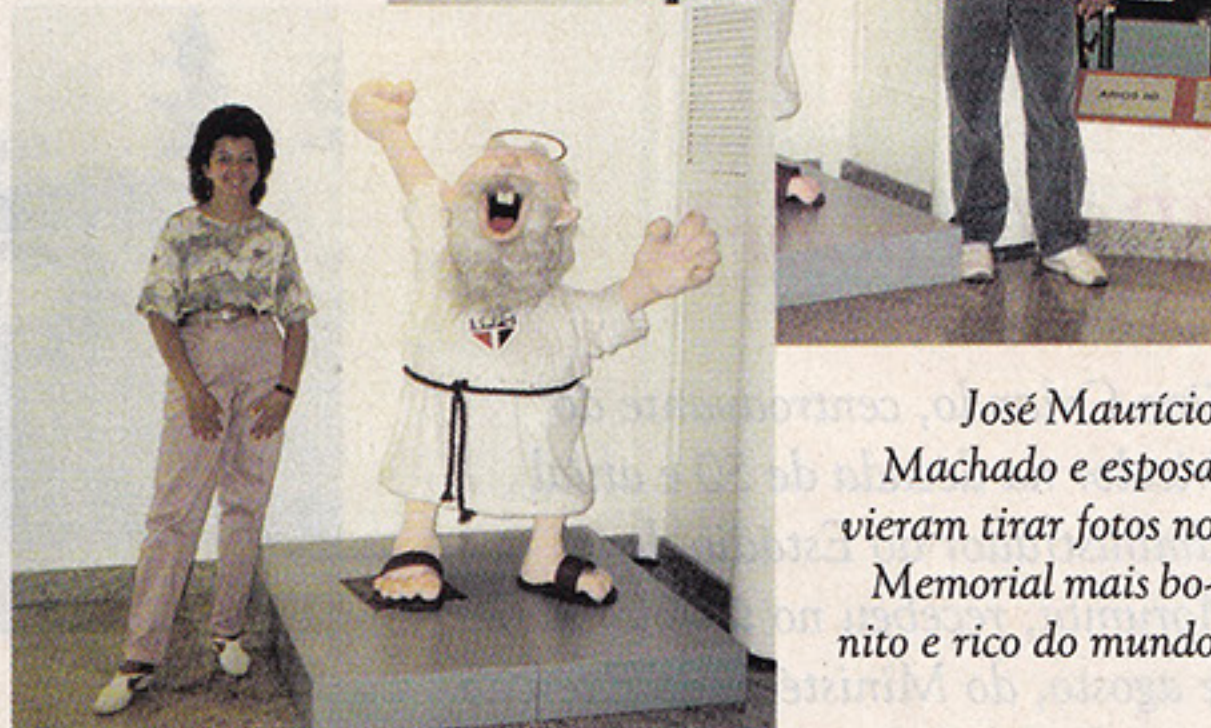


Inveja do imperador

Li na edição 84 sobre o Tour do Morumbi e gostaria de saber como participar dele. Achei linda a foto da capa, ainda mais porque coleciono cartões-postais.

Também achei linda a escultura que o São Paulo deu de presente ao imperador Akihito. Morri de inveja. O clube poderia criar uma maquete desse tipo para vender aos torcedores. Envio com esta fotos minha e de minha mulher com o Velhinho do Memorial e também algumas telas que imprimi em meu computador.

*José Maurício Machado
São Bernardo do Campo, SP*



José Maurício Machado e esposa vieram tirar fotos no Memorial mais bonito e rico do mundo

Outro fã da SPN

Como torcedor fanático e apaixonado pelo maravilhoso e incomparável SPFC, parableniz-os pelas ótimas reportagens e curiosidades que a nossa revista vem publicando. Aproveito e dou uma sugestão: que tal anexar um vídeo sobre o SPFC numa das próximas edições?

*João Baño Albeza,
Vila Invernada, SP, Capital*

Boa idéia, João Baño. Procuraremos viabilizá-la.

Lances inesquecíveis

Um gol de placa de Raí contra o Corinthians nas finais do Paulista de 91, o de peito desse mesmo Raí frente ao Barcelona em 92, do mesmo modo o gol espírita do Müller no Mundial de 93, o gol de bicicleta de Toninho na Conmebol de 94, gol de França de bicicleta em 96, as jogadas geniais do Leonardo, a seqüência de defesas do Zetti na final da Libertadores-93 contra o

Universidad Católica... gostaria de ver esses lances contados na seção Meu Gol Inesquecível.

*Alírio Rodrigues dos Santos
Anápolis, GO*

Estamos providenciando, Alírio. Enquanto isso, curta o gol do Careca, na final do Brasileiro/86 nas páginas 32/33.

"Velha" paixão

Tenho 18 anos e sou são-paulina roxa. Coleciono recortes de jornais, revistas, bonecas, pratos, bonés, toalhas, enfim, tudo o que se refere ao Tricolor. Essa paixão já tem nove anos e me orgulho muito dela. Aliás, quem não se orgulha de ser são-paulino?

*Marta Regina da Silva
Águas da Prata, SP*

"Capitão Morumbi"

Gostaria que publicassem esta foto da "nata" da família Moblicci, de Santos (SP). O grande responsável por esta paixão é o sr. Antônio Moblicci, de 76 anos, conhecido como "Capitão Morumbi", o único sem uniforme. Ele é são-paulino para ninguém botar defeito.

*Pérsio Moblicci,
Santos, SP*



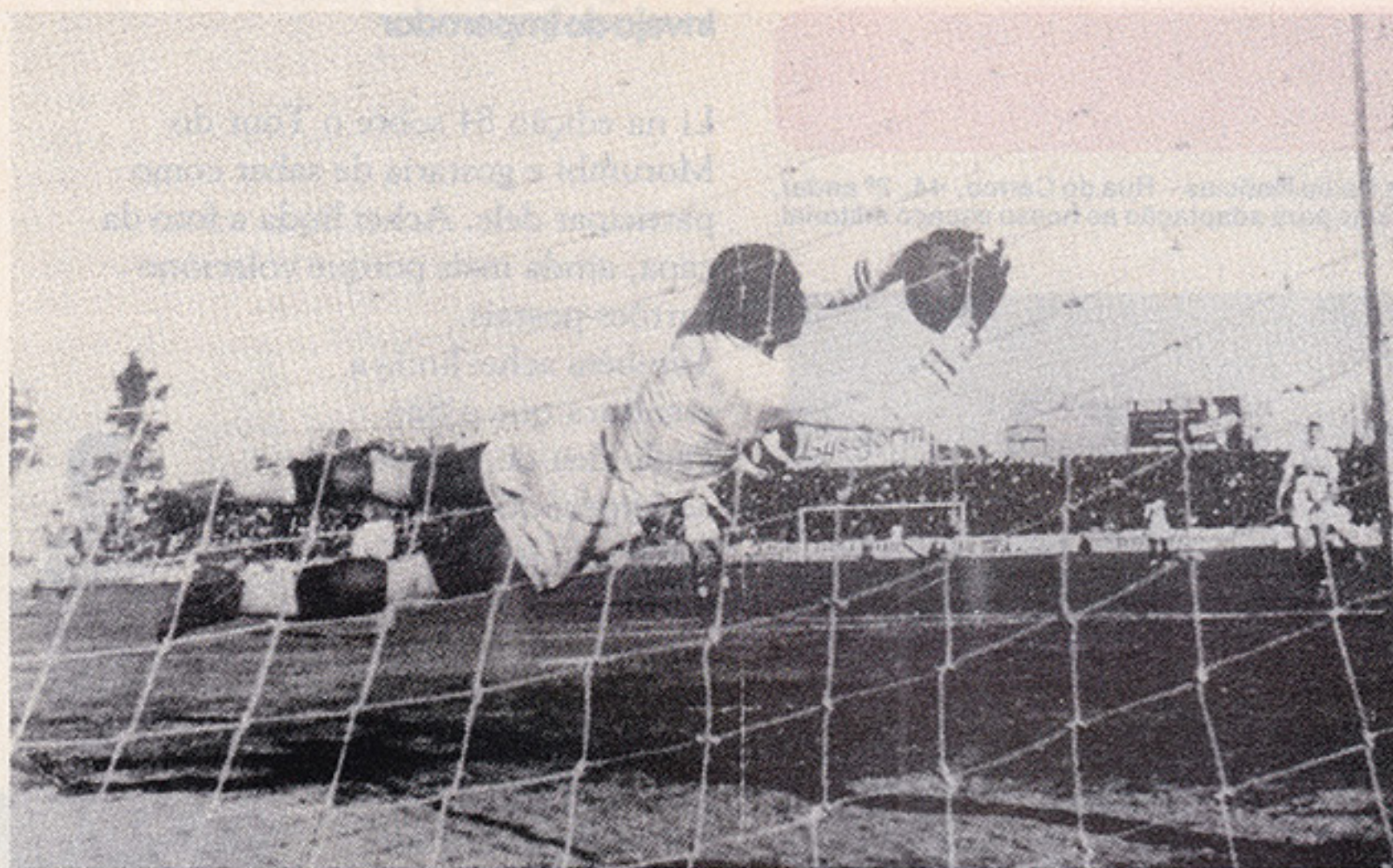
Alírio



PORTÃO 1

Gino, o “Pacificador”.

Gino Orlando, centroavante do Tricolor na década de 50 e atual administrador do Estádio do Morumbi, recebeu no último dia 25 de agosto, do Ministério do Exército, a “Medalha do Pacificador”. Esta homenagem é prestada a pessoas que se destacam por serviços ao Exército, elevando o nome da instituição. E Gino, como administrador do estádio, está sempre cooperando com todos os que trabalham nos jogos.



Caxambu goleiro

Morreu Caxambu, o inventor da ponte.

Os goleiros ficaram mais pobres com a morte, no dia 13/09, de Hélio Geraldo Caxambu, aquele que, em 1939, valorizou a posição “inventando” uma defesa da qual até então nunca ninguém tinha ouvido falar: a ponte – vôo para um dos cantos para agarrar bolas vindas em direção ao gol pelo alto ou à meia-altura. Em entrevista à São Paulo Notícias de novembro de 89 (quando era distribuída apenas para os sócios), Caxambu disse que antes de 1939 os goleiros espalmavam aquelas bolas para a linha de fundo ou para a frente, uma jogada de risco porque perdiam o domínio da bola. Na ponte, não. Eles a agarram, seguram, abafam. A primeira ponte deu-se, segundo Caxambu, no dia 2 de julho de 1939, num jogo contra o Palestra Itália. Caxambu atuou no São Paulo de 1937 a 1944, tendo sido campeão paulista de 43 tanto no

1º quando no 2º quadros. Depois jogou em outros times, mas retornou ao Tricolor em 1956 para dirigir equipes de base e, em diversas ocasiões, o time profissional. Foi o principal auxiliar de Bella Gutman no inesquecível Campeonato Paulista de 1957. Caxambu, na verdade, nunca deixou o São Paulo, pois era torcedor ardoroso, como nós. Mesmo depois que abandonou o futebol para tornar-se fundador e presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado de São Paulo e, mais tarde, juiz classista, era sempre visto no Morumbi, na sua cadeira cativa do setor 6, superior, torcendo pelo time do seu coração. Caxambu completaria 79 anos dia 15 de outubro.



Caxambu torcedor

O Bétis agora é time grande



Até três ou quatro anos, o Bétis era um time pequeno, sem prestígio, a não ser com a elite de Sevilha, a capital da Andaluzia. Não se colocava em primeiro nem em sua própria cidade, cujo clube mais famoso (e mais forte) era o Sevilla. A partir da temporada de 93/94, entretanto, quando retornou à Divisão Principal, não parou de crescer. Na temporada passada, alcançou a melhor colocação da sua história: terceiro lugar no Campeonato e vice-campeão da Copa do Rei. No Campeonato



Denilson, ajudando Bétis a ser time grande.

Espanhol em andamento, o Bétis está tendo também a torcida dos admiradores do Sevilla, que na última temporada caiu para a Segunda Divisão.

O Bétis deve esta nova realidade ao presidente Manuel Ruiz de Lopera, um banqueiro bem-sucedido que adora futebol e o clube. Ele se mira no exemplo de outro dirigente espanhol de sucesso, Manuel Londoiro, que do mesmo modo fez do pequeno La Coruña um time grande.

"Blindagem" de US\$ 425 milhões

No futebol europeu o passe é livre, mas os clubes prendem os jogadores mediante cláusulas rescisórias dos contratos (apelidadas de "blindagem"), cujos valores ultimamente estão crescendo de maneira impressionante. Para evitar o que aconteceu com o La Coruña, que perdeu Rivaldo para o Barcelona, que por sua vez havia tirado Ronaldinho do PSV Eindhoven e o perdido para a Inter de Milão, o Bétis fixou a multa do contrato (de dez anos) de Denilson em nada menos que US\$ 425 milhões. Depois das transações envolvendo Ronaldinho, as "blindagens" pularam do patamar dos 20/30 para 100/150, casos do brasileiro Roberto Carlos, do argentino Redondo e do holandês Seedorf com o Real Madrid. O contrato deste último era o que previa a maior multa, US\$ 147 milhões, antes dos US\$ 425 milhões de Denilson.



Wladimir, participando de jogo-exibição no SPFC.

Gabriel, filho de Wladimir, é do Tricolor.

O garoto Gabriel, de 16 anos, filho do ex-lateral-esquerdo Wladimir, que atuou muitos anos no Corinthians, está treinando no time juvenil do São Paulo. "Estou no clube mais bem-estruturado do Brasil", afirma o garoto, que chegou a tentar a sorte no Parque São Jorge, de onde saiu quando apareceu a oportunidade de vir para o Morumbi: "O pior campo do São Paulo é melhor do que o terrão em que o Corinthians treina suas equipes de baixo", diz Gabriel, que joga no meio do campo e é bom de bola. Wladimir concorda que o filho é mesmo bom, mas receia que venha a ser prejudicado por comparações com o pai. O ex-craque do Corinthians e da Seleção Brasileira já se entrosou com o pessoal do futebol amador e até participou de um jogo-exibição na área social do São Paulo, juntamente com ex-jogadores do Tricolor.

Todos os técnicos do Tricolor

O primeiro técnico do São Paulo foi Antonio Chiavoni – técnico por apenas um dia. Ele orientou o primeiro treino e em seguida passou o cargo para Rubens Salles, então consagrado treinador do Paulistano, que havia extinguido o seu futebol. Rubens Salles foi campeão em 31 e vice nos três anos seguintes. Foi sem dúvida um dos baluartes da primeira fase do SPFC. Depois dele, já na segunda fase, muitos treinadores se consagraram no Tricolor, entre eles Telê Santana, que quando chegou tinha fama de perdedor. Telê foi o treinador que dirigiu o São Paulo por mais tempo ininterrupto: seis anos, de 1990 a 1996. Eis os técnicos do SPFC de 1936 para a frente:

1936 - Del Debio
 1937/38 - Vicente Feola
 1938 - Tito Rodrigues
 1939 - Vicente Feola, Ignácio Ansel, Amilcar Barbuy, Ponziníbio
 1940 - Ramon Platero
 1941/42 - Vicente Feola
 1942 - Conrado Ross
 1943/47 - Joreca
 1947/50 - Vicente Feola
 1951 - Leônidas da Silva, Ariston de Oliveira
 1952 - Leônidas da Silva
 1953/54 - Jim Lopes
 1954/55 - Leônidas da Silva
 1955/56 - Vicente Feola
 1957 - Caxambu
 1957/58 - Bella Gutman
 1958/59 - Renganeschi
 1959 - Remo
 1959 - Vicente Feola
 1960/61 - Flávio Costa

1961 - General Cláudio Cardoso
 1962 - Aimoré Moreira
 1962/63/64 - Osvaldo Brandão
 1964 - José Poy
 1964 - Otto Vieira
 1964/65 - José Poy
 1965 - Jim Lopes
 1966 - Aimoré Moreira
 1967/68 - Sílvio Pirilo
 1968/69 - Diede Lameiro
 1970 - Zezé Moreira
 1971 - Osvaldo Brandão
 1971 - José Poy
 1972 - Alfredo Ramos
 1972 - Vail Mota
 1972 - José Poy
 1973 - Telê Santana
 1973/76 - José Poy
 1976 - Mário Juliato
 1977/78 - Rubens Minelli
 1979 - Mário Juliato
 1980/81 - Carlos Alberto Silva
 1981 - João Leal Neto
 1981/82 - Formiga
 1982/83 - José Poy
 1983/84 - Mário Travaglini
 1984 - Valdir de Moraes
 1984/85/86 - Cilinho
 1986 - José Carlos Serrão
 1986/87 - Pepe
 1987 - José Carlos Serrão
 1987/88/89 - Cilinho
 1989/90 - Carlos Alberto Silva
 1990 - Pupo Gimenez
 1990 - Pablo Forlan
 1990/96 - Telê Santana
 1996 - Muricy Ramalho
 1996 - Carlos Alberto Parreira
 1996/97 - Muricy Ramalho
 1997 - Dario Pereyra

Jogadores-técnicos

NOME	ÉPOCA QUE ATUOU	ÉPOCA QUE DIRIGIU A EQUIPE
Leônidas da Silva	1942 a 1950	1951/52/54/55
Caxambu	1937 a 1943	1957
Renganeschi	1944 a 1948	1958/59
Remo	1940 a 1951	1959
José Poy	1949 a 1962	1964/65/71/72/73 a 76/82/83
Alfredo Ramos	1950 a 1957	1972
João Leal Neto	1963 a 1965	1981
José Carlos Serrão	1971 a 1977	1986
Pablo Forlan	1970 a 1975	1990
Muricy Ramalho	1973 a 1979	1996/97
Dario Pereyra	1977 a 1988	1997

Desta relação, o que teve mais sucesso como jogador foi Leônidas da Silva, o Diamante Negro, o Homem de Borracha, tido como o melhor do mundo dos anos 30/40 e pentacampeão paulista (43, 45, 46, 48 e 49). Como treinador foi José Poy, campeão paulista de 75, vice brasileiro em 71 e 73, posições que levaram o SPFC à Libertadores, e vice desta última competição em 74. Dario Pereyra também teve muito sucesso como jogador (campeão brasileiro em 77 e 86 e paulista em 80, 81, 85 e 87) e Muricy Ramalho, como treinador, ganhando com o Expressinho a Copa Conmebol-94, além da Supercopa dos Campeões de Conmebol-96 e da Copa dos Brasileiros Campeões Mundiais-96).

W UNDERBERG W
 AMARGO FERNET

Corrigindo nossos erros

O principal erro da última edição refere-se à nacionalidade de Ponce de León, um carioca com nome espanhol que atuou no São Paulo na década de 40 e que foi dado como uruguaio. Há pecados veniais e mortais. Este foi um pecado mortal. O conselheiro Rubens Borges Gomes Cardim nos escreveu corrigindo a lista dos artilheiros publicada na página 13 da edição 83 conforme divulgado na 84, mas com uma ressalva: Toninho foi o artilheiro do Campeonato Paulista de 1970 com 13 gols e não com 27, como publicado.

Fried, um dos cem melhores do século.

O artilheiro são-paulino dos anos 30 Arthur Friedenreich é um dos cem melhores jogadores do mundo deste século na opinião dos diretores, editores e repórteres da revista italiana Venerdi, encartada todas as sextas-feiras no jornal La Repubblica, de Roma, com tiragem superior a 750 mil exemplares. A lista foi divulgada dia 12/09 último - e dela constam mais 19 brasileiros: Pelé, Didi, Garrincha, Amarildo, Ademir, Falcão, Rivelino, Julinho Botelho, Zico, Zagalo, Carlos Alberto, Djalma Santos, Nilton Santos, Romário, Mazola, Zito, Sócrates, Dunga e Ronaldinho.

Fried, conhecido como "El Tigre", era tido por muitos como o melhor jogador do mundo dos anos 20 e início de 30. Artilheiro nato, dizem que fez mais de 1300 gols. Se diferenciava também por seu tipo físico: mulato, cabelo carapinha e olhos verdes.

Além de fazer gols, Fried era um driblador emérito, exímio cabeceador e lançador de passes perfeitos. Encantou o mundo jogando pelo C.A. Paulistano, Seleção Brasileira e São Paulo F.C.

Andrei, outro campeão mundial do Tricolor.

O São Paulo tem mais um campeão mundial: o lateral-direito Andrei, da Seleção Brasileira Juvenil (Sub-17), ganhadora do Campeonato realizado no Egito e terminado dia 21/09, no Cairo, com um 2 a 1, de virada, sobre Gana. A participação tricolor nesse

título foi fundamental, pois o gol da vitória foi marcado pelo garoto que está sendo formado na Escola de Futebol Vicente Feola. Ele aconteceu aos 41 minutos do 2º tempo, numa avançada super esperta e um toque espetacular que o Brasil inteiro viu (e vibrou) pela televisão.

"Quando vi a bola entrar, passou um milhão de coisas na minha cabeça, todas ligadas ao sucesso. Ainda não acredito!", diz ele, que, no entender do nosso técnico dos juvenis Heriberto, tem um grande futuro pela frente, quer atuando como lateral, ponta ou meia-direita, já que se sai bem nas três posições.

Andrei Santos Mayr está integrado às equipes de base do SPFC desde março de 94. Tem hoje 17 anos (nasceu em 17/05/80), 1 metro e 74 e pesa 53 kg. Este foi o primeiro título mundial juvenil do Brasil. Os outros são-paulinos campeões mundiais pela Seleção Brasileira em categorias de base são os juniores Boni e Sidney em 1983, Silas e Müller em 1985 e Catê e Pereira em 1993.

MASSIS

ESTACIONAMENTOS

Desde 1963 uma manobra certa

Rua Frei Caneca, 1.246 — CEP 01307-002
TELEFAX: (011) 289-8688



Tricolor detona Chilavert...



... foi a manchete das páginas esportivas do Diário Popular do dia 04/09/97, como se quisesse descontar parte do crédito que o goleiro paraguaio tem com o São Paulo por ter comandado O Velez Sarzfield na final da Libertadores-94, quando a equipe argentina nos tirou o tri da Libertadores e, quem sabe, o trimundial. Tudo bem, mas os 5 a 1 do primeiro turno da Supercopa-97 e o baile que tomou de França neste lance registrado pelo fotógrafo Paulo Pinto, da Agência Estado, ainda são pouco pelo que Chilavert nos fez naquela fatídica final da Libertadores-94.

Foram cinco gols, três bolas na trave e um sem-número de ótimas chances perdidas. Esta jogada das fotos, por exemplo, não foi gol, mas uma das chances perdidas. Não fosse isso a goleada teria sido maior, bem maior.

França, que jogou muito bem, fez um gol de peixinho e deu os passes para Dodô marcar outros dois. Marcelinho e Campanucci contra completaram o placar são-paulino, enquanto Batalla fez o gol argentino, o último do jogo, aos 40 do 2º tempo.

Mesmo detonado, Chilavert não perdeu a pose: "Não sei por que a torcida ficou me xingando... Só porque sou o melhor goleiro do mundo e ganhei a Libertadores de 94 em cima do São Paulo no Morumbi?" É verdade, Chilavert. Ganhou mesmo. Mas já começamos a descontar...

São-paulinos jogam



Márcio, artista da bola.

Mais do que craque, Márcio Santos, o nosso novo zagueiro, é são-paulino. Ele conta que outros times brasileiros queriam contratá-lo quando souberam que não estava se dando bem com a comissão técnica do Ajax, mas rezou para que fosse o Tricolor. Seu pai, Antônio, rezou junto: "Nossa família é são-paulina. O Márcio vai realizar o sonho de criança e também o sonho do pai dele..." Márcio dentro de campo e a gente fora de campo torcendo

juntos. Ele fazendo suas jogadas de alta categoria e a gente recordando (nem que seja de ouvir falar) os zagueiros de alta categoria que já passaram pelo time, como Mauro Ramos de Oliveira, Roberto Dias, Dario Pereyra... Ele batendo faltas e todos vibrando com os gols. Márcio, para quem não se lembra, é um fora-de-série em cobranças de falta.

É um fora-de-série em tudo, na verdade. Aos 28 anos, sua carreira é vencedora e tem como ponto alto o título mundial pela Seleção Brasileira nos Estados Unidos. Título como titular, posição que ele tirou sem deixar a menor saudade de jogadores que tinham mais nome na época. Márcio começou nas divisões de base do SPFC em 83. Seu primeiro contrato como profissional foi com o Novorizontino, em 89/90, destacando-se como o melhor do time surpreendentemente vice-campeão paulista, em 90. Daí para a frente só subiu: Inter de Porto Alegre (90/91), Benfica (91/92), Botafogo RJ (92/93), Fiorentina (94/95) e Ajax a partir de 95. Em 96 atuou emprestado ao Atlético Mineiro, pelo mesmo motivo que atuará emprestado ao SPFC – desentendimento com a comissão técnica do Ajax, que prefere jogador-robô do que jogador-artista.

*O símbolo do São Paulo
corações de Márcio
de jogadores, são tor*

*Mais ainda:
pratas-da-casa, fo
Escola de Futebol*



Emoção e

Quando pelo São Paulo

São Paulo bate forte nos Santos e Silas. Além dos precedores, como nós. Os dois são formados na base do Vicente Feola.



em campo!

Silas, craque-eficiência.

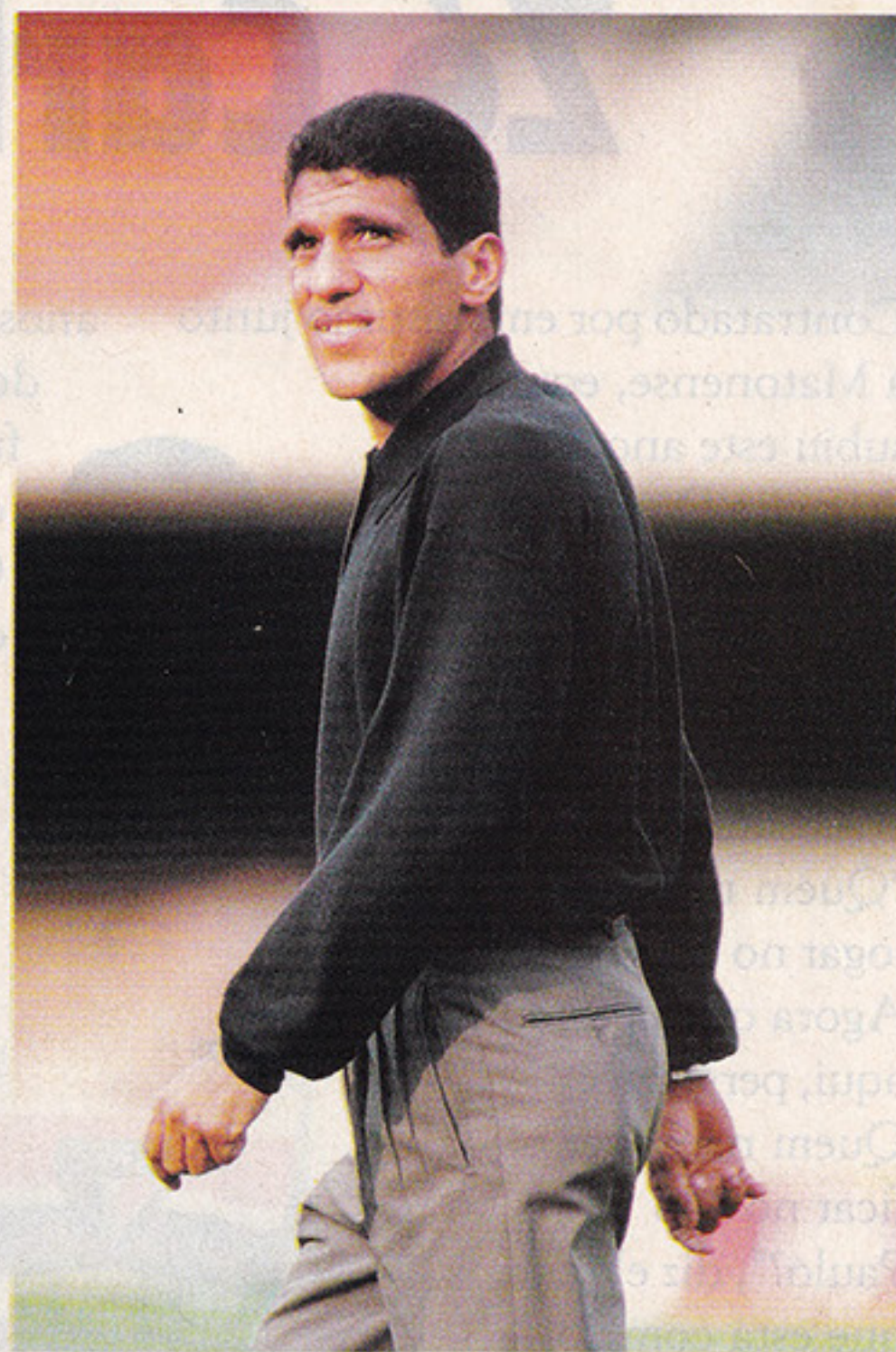
Quando o São Paulo vendeu Silas, a torcida não gostou. Todos perceberam que o time sentiria a falta daquele meia que fazia da regularidade a sua grande arma. Os torcedores, agora, vibram com a volta de Silas, imaginando para o time um período tão bom quanto aquele em que ele era o dono da camisa 8, de 84/85 até 87/88. Boas vindas, Silas! Ou melhor: “boas voltas!”

Silas fez parte do time conhecido como “Menudos de Cilinho”, campeão paulista de 85 e 87, sob o comando do técnico Cilinho, e campeão brasileiro de 86. “Menudos” foi a maneira encontrada pela imprensa para dizer que era um time de garotos – visto que naquela época um conjunto musical portorriquenho chamado Menudos, formado por meninos, fazia sucesso mundial.

Silas representava o equilíbrio daquele time. Quase nunca era considerado o melhor em campo, como acontecia com os pontas Müller e Sidney. Mas nunca decepcionava. Jogava o esperado – um esperado tão bom que o fez um dos jogadores importantes da Seleção

Brasileira na Copa do Mundo de 86, na França, e 90, na Itália. Depois que deixou o São Paulo, em maio de 88, Silas tornou-se um andarilho do futebol: Sporting de Portugal, Cesena e Sampdoria da Itália, Internacional de Porto Alegre, San Lorenzo de Almagro da Argentina e agora de volta ao time onde iniciou a carreira, em 83.

“Quem conhece o São Paulo, como eu, tem que estar gratificado por poder voltar para cá. Estou imensamente feliz e pronto para dar novas alegrias à torcida tricolor, na qual eu me incluo.”



Gallo, orientando.

O volante Gallo, jogador de 30 anos (nascido em 29/05/67), veio trazer a sua experiência ao jovem e inexperiente elenco do Tricolor. Gallo é desses jogadores que gritam em campo, orientam os companheiros e impõem respeito nos adversários. Pode ser para o nosso time "o homem certo na hora certa" – adágio popular para definir sucesso.

Homem certo na hora certa, por exemplo, foi Pintado, que de reserva da lateral-direita do Bragantino passou a volante titular do time bicampeão da Libertadores e da mundial interclubes; foi Zetti, encostado no Palmeiras e que encontrou a

consagração no São Paulo; foi Zininho, tido como acabado mas que trouxe ao São Paulo a experiência que faltava para a conquista do campeonato paulista de 57. Alexandre Tadeu Gallo, paulista de Ribeirão Preto, espera, como nós, ter chegado o grande momento da sua vida profissional – que começou no Botafogo de sua cidade e se prolongou pelo Vitória da Bahia,



Santos e Portuguesa. Seu último clube foi o Guarani, no qual desentendeu-se com razão, tanto que ganhou passe livre na Justiça.

"Se fui contratado pelo São Paulo é porque já fiz algo de bom no futebol, mesmo sem ter ganho um título de alta repercussão, como campeonato brasileiro e paulista, ou mesmo copas sulamericanas. Quem sabe o momento não seja agora?"

Zé Carlos, aprovando.

Contratado por empréstimo junto à Matonense, equipe que subiu este ano para a Primeira Divisão, o desconhecido Zé Carlos está aprovando – e tudo indica que será contratado. O que, aliás, ele espera ansiosamente:

"Quem não quer jogar no São Paulo? Agora que já estou aqui, pergunto: Quem não quer ficar no São Paulo?", diz ele, que está com 28



anos. Apoiando o ataque com descidas rápidas à linha de fundo, Zé Carlos vem se destacando em jogos do Campeonato Brasileiro, como contra o Vitória e o Sport. No primeiro, deu os passes para dois dos três gols que marcaram o triunfo são-paulino sobre o time baiano. Nas entrevistas posteriores ao jogo, Zé Carlos mostrou-se um

perfeccionista: "Entro sempre em campo para ser o melhor. Tenho essa vaidade. É claro que quando reconhecem, como no jogo com o Vitória, é porque fiz por merecer. Mesmo nos treinos procuro sempre ser o melhor". Paulista de Presidente Bernardes, Zé Carlos começou no futebol profissional no São José, em 90, passando ainda pelo Nacional, São Caetano, Portuguesa de Desportos, União São João, Juventude e Matonense, clube no qual atingiu o ponto alto de sua carreira.



DODÔ

Nome: Ricardo Lucas
Apelido: Dodô
Nascimento: 02/05/74
Signo: Touro
Cidade natal: São Paulo
Altura: 1,76 m
Peso: 71 kg
Chuteira: 38
Estado Civil: Solteiro
Número da sorte: Não acredito
Mulher bonita: Xuxa
Maior virtude: Humildade
Maior defeito: Muita humildade
Prato preferido: Laranja
Bebida: Coca-Cola
Roupa: Jeans, camiseta e tênis
Passatempo: Novela
Cantor: Nenhum
Cantora: Nenhuma

Ator: Nenhum
Atriz: Nenhuma
Cidade: São Paulo
Perfume: Doco Sarroco Jeans
Sabonete: Sem preferência
Programa de TV: Silvio Santos (Topa Tudo)
Carro que possui: Vectra
Viagem inesquecível: Nenhuma
Vitória inesquecível: Palmeiras 4 X 2, pelo Paulista/97
Derrota inesquecível: Vitória 2 X 1 na Copa Brasil/97
Escolaridade: 2º grau completo
Sonho de criança: Ser jogador
Sonho atual: Copa da França
Mania: Nenhuma
Ídolo: Pai
Ídolo no futebol: Zico

Nome: Sérgio Cláudio dos Santos (Serginho)
Apelido: Queixo
Nascimento: 27/06/71
Signo: Câncer
Cidade natal: Nilópolis (RJ)
Altura: 1,80 m
Peso: 74 kg
Chuteira: 41
Estado Civil: Casado
Número da sorte: 6
Mulher bonita: Minha esposa (Aline)
Maior virtude: Simplicidade
Maior defeito: Não tenho
Prato preferido: Peixe
Bebida: Refrigerante
Roupa: Onbongo (Esporte)
Passatempo: Computador e Pesca
Cantor: Tony Garrido (Cidade Negra)
Cantora: Gal Costa
Ator: Lima Duarte e Antônio

Fagundes
Atriz: Glória Pires
Cidade: Nilópolis
Perfume: Carolina Herrera
Sabonete: Francis
Programa de TV: Programa Livre e Jô 11h30
Carro que possui: Eclipse
Viagem inesquecível: Salvador
Vitória inesquecível: Contra o Flamengo pela Copa dos Campeões, Brasília, 1996
Derrota inesquecível: Atlético MG, 1995, pelo Cruzeiro
Escolaridade: 2º grau incompleto
Se não fosse jogador o que seria: Piloto de avião
Sonho de criança: Ser jogador de futebol
Sonho atual: Jogar na Europa
Mania: Dormir muito
Ídolo: Meu pai (Amilton)
Ídolos no futebol: Zico, Axel, Müller, Romário

SERGINHO



O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centavo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

TRAFFIC
MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)

Os maiores

Os conselheiros escolheram os maiores jogadores do São Paulo em todos os tempos, desde a fundação do clube. Os seis mais votados entre os pontas direita e esquerda estão sendo destacados nas páginas seguintes.

Ao longo da história, a função dos pontas foi a que mais mudou no Brasil. No começo do futebol (até mais ou menos 1930) eles eram os atacantes que usavam as laterais do campo. Não lhes era recomendado recuar nem entrar pelo meio.

Defender era para defensores e armar era para armadores, diziam os técnicos então adeptos ao esquema 2-3-5.

Com o WM (3-2-2-3) dos anos 30 e 40, os pontas passaram a dispor de espaço um pouco mais largo, já que os meias agora voltavam para armar. Nesta época era mais comum ver um ponta entrando em diagonal pelo meio, mas a missão de levar a bola até a linha de fundo e cruzar continuava de longe sendo a principal.

O 4-2-4 de Bella Gutman, a partir de 1957, estreitou novamente a área do ponta, pois o técnico húngaro do SPFC considerava que o ataque

deveria ser mais povoado. O quadrado avançado do São Paulo de 57 era Maurinho, Amauri, Gino e Canhoteiro, com Zizinho ficando mais atrás. Em 58, a Seleção Brasileira utilizou esse quadrado avançado, composto por Garrincha, Vavá, Pelé e

criação do time, compactou essa tendência. Hoje em dia, poucos times jogam com ponta só ponta, baixinho, rápido, driblador, que não recua para marcar. Os técnicos pregam que todos os meio-campistas e também os laterais têm a obrigação, desde que

encontrem espaço, de executar a função do ponta de antigamente. O 7 e o 11, assim, não são mais os únicos especialistas das laterais avançadas do

campo. Passaram a ser jogadores mais ecléticos, como o atualíssimo Denílson, que é ponta, meia e zagueiro. Ou Aristzábal, artilheiro e assistente, cujo raciocínio corre a mil quilômetros por hora.

Mas se aparecer um driblador rápido, baixinho e eficiente, podem ter certeza que ele joga – craque é craque, independentemente de época e de esquema tático. Aplausos então para os que estão citados nas próximas páginas.

de todos

Zagalo, mas com uma opção a mais: o recuo de Zagalo para ajudar no meio do campo. Nascia o 4-3-3 e com ele começava uma verdadeira revolução na função dos camisas 7 e 11 – que a partir de então podiam ser lentos, como o próprio Zagalo. Antes, quase toda ponta, direita ou esquerda, era driblador, rápido e, por consequência, pequeno.

A evolução do esquema tático para o 4-4-2, esquema do qual Telê Santana foi um usuário, por povoar o setor de

os tempos

A ordem, nas páginas, dos seis mais votados obedece ao critério da antiguidade



Nome: Luiz Mesquita de Oliveira
Apelido: Luizinho
Jogos disputados pelo SPFC: 141
Data de entrada no clube: 1º/11/41
Data de saída: 31/12/46
Gols marcados no SPFC: 96
Nascimento: 20/03/11, no Rio
Falecimento: 28/12/93
Títulos conquistados no SPFC:
campeão paulista de 31, 43, 45 e 46
Outros clubes em que atuou: C.A.
Paulistano e Palestra Itália

O seu apelido, Gerente, por si só explica sua personalidade: era um líder dentro e fora de campo. Luizinho começou sua brilhante carreira em 1929, no Paulistano, e participou da transição Paulistano-São Paulo. Ficou de 30 a 35 como amador, jogou no Palestra Itália de 36 a 40 e voltou para o Tricolor atuando, nessa segunda fase, de 40 a 46. Tinha visão de jogo exemplar e era muito rápido, tanto de raciocínio quanto com a bola nos pés. Além de fazer ótimas assistências, era também de marcar gols. Foi o artilheiro do Campeonato Paulista de 1944. Luizinho participou de duas Copas do Mundo, em 1934, como jogador do SPFC, e em 1938. Depois que pendurou as chuteiras, em 47, exerceu a função de advogado da Caixa Econômica Federal e foi conselheiro do SPFC.



Nome: Albino Friaça Cardoso
Apelido: Friaça
Jogos disputados pelo SPFC: 66
Data de entrada no clube: 1º/04/49
Data de saída: 27/03/51
Gols marcados no SPFC: 48
Nascimento: 20/10/24, em Porciúncula (RJ)
Títulos conquistados no SPFC:
campeão paulista de 49
Outros clubes em que atuou: Vasco da Gama (antes e depois do SPFC)

Friaça foi contratado em 1949 e logo no seu primeiro ano de São Paulo foi artilheiro do Campeonato Paulista. Era jogador de altíssimo nível, tanto que foi titular da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1950, uma das melhores de todos os tempos, mesmo não tendo sido campeão. Friaça tinha um chute muito forte, batia faltas com maestria. Era ainda emérito cruzador de bolas. Seus cruzamentos, geralmente para trás, eram muito fortes. Ele veio do Vasco, um dos dois grandes times brasileiros daquela época (o outro era o SPFC), que se arrependeu de tê-lo vendido e conseguiu comprá-lo de volta no começo de 51 – época em que o São Paulo resolveu reformular o time que havia perdido o tricampeonato paulista em 1950.



Nome: Mauro Raphael
Apelido: Maurinho
Jogos disputados pelo SPFC: 328
Data de entrada no clube: 09/01/52
Data de saída: 23/05/59
Gols marcados no SPFC: 133
Nascimento: 06/06/33, em Araraquara (SP)
Títulos conquistados no SPFC:
campeão paulista de 53 e 57
Outros clubes em que atuou:
Guarani (antes do SPFC),
Fluminense, Boca Juniors (Arg.)

Maurinho era um daqueles jogadores que deixam a torcida sempre com uma esperança, mesmo que o tempo de jogo, no 2º tempo, já tenha passado dos 45. Ele corria como uma flecha, chegava na área num piscar de olhos e fazia muitos gols. É um dos maiores artilheiros da história do São Paulo. Maurinho jogou diversas vezes na Seleção Brasileira e foi um dos 22 da Copa do Mundo de 1954. Sua jogada mais famosa aconteceu em 57, na finalíssima contra o Corinthians: marcou o terceiro gol nos 3 a 1, perguntando antes para o goleiro adversário, Gilmar, em que canto ele queria a bola. Gilmar saiu correndo atrás de Maurinho mas quem conseguia alcançar o flecha?

idade. Na edição 87 (janeiro/fevereiro 98) divulgaremos os votos de cada um.



Nome: Tertuliano Severiano Santos
Apelido: Terto
Jogos disputados pelo SPFC: 499
Data de entrada no clube: 19/01/68
Data de saída: 03/11/77
Gols marcados no SPFC: 87
Nascimento: 29/12/46, no Recife (PE)
Títulos conquistados no SPFC:
Campeão Paulista de 70, 71 e 75
Outros clubes em que atuou: Santa Cruz (antes do SPFC) e Botafogo de Ribeirão Preto.

Terto era jogador de conclusão. Consagrou-se com os lançamentos de Gérson e Pedro Rocha, dois craques com incrível visão de jogo. Terto só via a bola e o gol, mas tinha uma saúde de ferro e ninguém o pegava na corrida. Desengonçado para correr, levava a bola aos trancos e barrancos, tomando e dando braçadas, cotoveladas e pernadas. Mas colocava a bola nas redes, já que além de forte e veloz, tinha muita raça e boa potência no chute. Se era turrão, briguento e bravo dentro do campo, fora dele se transformava. Gentil, simpático, agradável, amigo - qualidades que expõe, hoje, no futebol social, ensinando a arte da bola nos pés aos pequenos sócios.



Nome: Luís Antônio Correia da Costa
Apelido: Müller
Jogos disputados pelo SPFC: 379
Data de entrada no clube: 1984
Data de saída: 31/12/96
Gols marcados no SPFC: 158
Nascimento: 31/01/66, em Campo Grande (MS)
Títulos conquistados no SPFC: Paulista de 85, 87, 91, 92, Brasileiro de 86, 91, Libertadores de 92 e 93, Mundial de 92 e 93, Supercopa da Libertadores de 93, Copa dos Clubes Brasileiros Campeões Mundiais de 96
Outros clubes em que atuou: Torino, Palmeiras e Santos

Müller foi um jogador marcante no São Paulo, com participação fundamental nos jogos que nos deram os dois títulos mundiais que conquistamos até agora. Fez uma jogada excepcional contra o Barcelona, em 92, dando um verdadeiro nó no beque espanhol antes de cruzar para Raí empatar o jogo de barriga; e fez o gol da vitória contra o Milan em 93, de costas, calcanhar, sobrecoxa, barriga da perna ou algo que o valha - e que valeu muito. Foi importante também em várias outras conquistas, graças não só a uma diferenciada velocidade, mas, principalmente, a uma inteligência incrível, dentro do campo. Atua hoje no Santos. Jogou também no Palmeiras e no Torino da Itália.

Na votação dos pontas-direitas aconteceu um fato inusitado: houve concentração em apenas cinco craques. Outros seis foram citados, mas receberam apenas um voto cada, o que os coloca em situação idêntica e impede a diferenciação. Nesse rol estão Bozzoni, Mendes (ambos da década de 30), China, campeão paulista de 1948, Cláudio Cristóvão do Pinho, que atuou muito tempo no Corinthians e encerrou a carreira no São Paulo, em fins da década de 50, Faustino, contratado da Ferroviária no início dos anos 60 e que se caracterizava pela facilidade de driblar, e Paulo César, que veio do Botafogo RP em janeiro de 80 e foi bicampeão paulista em 80/81.

A ordem, nas páginas, dos seis mais votados obedece ao critério da antiguidade



Nome: Lino Mancilla
Apelido: Pardal
Jogos disputados pelo SPFC: 114
Data de entrada no clube: 1º/01/41
Data de saída: 28/02/48
Gols marcados no SPFC: 58
Nascimento: 22/09/16, em Pelotas (RS)
Títulos conquistados no SPFC:
Paulista de 43, 45 e 46

Pardal era um jogador forte, atarracado, "parrudo", na gíria de hoje. Tinha um chute fortíssimo e por causa dele chegava a ser um ponta diferente para os padrões da época: entrava pelo meio em diagonal para chutar em gol – e fazia muitos –, numa fase em que ponta era quase só assistente, quase nunca artilheiro. De todo modo, Pardal também sabia driblar pelo lado esquerdo e cruzar da linha de fundo. Seus cruzamentos, aliás, eram fortíssimos. Meio gol para Leônidas, principalmente, naquele ataque inesquecível da primeira fase do Esquadrão de Aço, de 43 a 46: Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal. "Inesquecível" até para quem não os viu jogar, mas ouviu suas histórias.



Nome: Elísio dos Santos Teixeira
Apelido: Teixeira
Jogos disputados pelo SPFC: 533
Data de entrada no clube: 1º/08/39
Data de saída: 03/03/56
Gols marcados no SPFC: 184
Nascimento: 04/03/22, em São Paulo
Títulos conquistados no SPFC: Paulista de 43, 45, 46, 48, 49 e 53
Outros clubes em que atuou: Portuguesa Santista (depois do SPFC)

Teixeira é o segundo jogador que mais atuou com a camisa do São Paulo e o terceiro maior artilheiro da história do time, atrás apenas de Serginho (242) e Gino (232). Primava pela regularidade. Nunca atuava mal, mas dificilmente era apontado como o melhor em campo. Entretanto, como a eficiência de Teixeira era bem acima da média, uma atuação normal dele era sempre muito valiosa para o SPFC. Uma jogada constante que fazia era superar o lateral adversário correndo junto à linha lateral e só virar para a direita a poucos metros da linha de fundo. Quase nunca armava um ataque correndo em diagonal. Nos anos 40/50, usava a "caixa" nº 1 (armário nº 1), sinal de prestígio com os companheiros.



Nome: José Ribamar de Oliveira
Apelido: Canhoteiro
Jogos disputados pelo SPFC: 383
Data de entrada no clube: 13/04/54
Data de saída: 19/10/63
Gols marcados no SPFC: 85
Nascimento: 24/09/32, em Coroatá (MA)
Falecimento: 16/08/74
Títulos conquistados no SPFC: campeão paulista de 57
Outros clubes em que atuou: Paissandu de São Luís, América de Fortaleza (antes do SPFC), Guadalajara e Toluca, ambos do México.

Driblava, garantem os mais velhos, no espaço de um lenço. Uma de suas jogadas características era sair com a bola junto da bandeira de escanteio, fintando o adversário mesmo estando de costas. Fazia embaixadas não apenas com a bola, mas com laranja, xícara de cafezinho e até moeda. Foi convocado para a Copa de 58 e certamente seria o titular se não tivesse sido cortado por causa da boemia, que às vezes o levava a se atrasar nas apresentações. Teria feito na esquerda o que Garrincha fez na direita. Na opinião de Zizinho, foi o maior driblador já visto no Brasil.

Os conselheiros também votaram em Junqueira, campeão paulista de 1931, Carioca, também da década de

SQUERDAS

ade. Na edição 87 (janeiro/fevereiro 98) divulgaremos os votos de cada um.



Nome: Ademir de Barros
Apelido: Paraná
Jogos disputados pelo SPFC: 374
Data de entrada no clube: 17/02/65
Data de saída: 10/09/73
Gols marcados no SPFC: 38
Nascimento: 21/03/42, em Cambará (PR)
Títulos conquistados no SPFC: bicampeão paulista de 70 e 71
Outros clubes em que atuou: São Bento de Sorocaba

Paraná era o tipo de jogador adorado pela torcida. Além de jogar bem, vivia fazendo cara feia para os adversários e ai daqueles que resolviam enfrentá-lo... Embora canhoto, sua perna direita também funcionava bem. Não era de marcar muitos gols, mas fez alguns dando cortes por dentro da esquerda, levando a bola para o meio e chutando de pé direito, de longe. Raçudo, voltava para ajudar a defesa e não se furtava do mesmo modo a exercer funções de armador. Participou do Mundial de 66 na Inglaterra, pela Seleção Brasileira, tendo sido, por causa de sua garra, um dos poucos que não decepcionou. Fora do campo Paraná era muito alegre.



Nome: José Sérgio Presti
Apelido: Zé Sérgio
Jogos disputados pelo SPFC: 348
Data de entrada no clube: 1º/03/77
Data de saída: 15/06/84
Gols marcados no SPFC: 51
Nascimento: 08/03/57, em São Paulo
Títulos conquistados no SPFC: bicampeão paulista 80/81
Outros clubes em que atuou: Santos e Kashima do Japão (depois do SPFC)

Zé Sérgio foi uma das maiores revelações do futebol brasileiro de 79/80. Tinha muita facilidade para driblar e era bom nos cruzamentos. Somente não se consagrou como um dos maiores pontas-esquerdas do futebol brasileiro por causa de sua dificuldade para sair da jogada depois do drible. Sua arrancada era lenta e, diante disso, sofria faltas em quase todos os lances. De qualquer modo, teve boa presença também em seleções brasileiras. Ganhou a Bola de Ouro da revista *Placar* como o melhor jogador do País em 1980. Foi campeão paulista também pelo Santos, em 84. Zé Sérgio encerrou a carreira no futebol japonês.



Nome: Edivaldo Martins da Fonseca
Apelido: Edivaldo
Jogos disputados pelo SPFC: 122
Data de entrada no clube: 21/04/87
Data de saída: 31/06/89
Gols marcados no SPFC: 26
Nascimento: 13/04/62, em Volta Redonda (RJ)
Títulos conquistados no SPFC: Paulista de 87 e 89
Outros clubes em que atuou: Atlético-MG, (antes do SPFC) e Puebla do México

Edivaldo era um jogador perigosíssimo por causa do chute forte e certo, de qualquer distância. Seus cruzamentos, pelo mesmo motivo, eram mortais. Tinha, além de tudo, a visão de jogo de um meia-armador, posição na qual também sabia jogar. Era bom de lançamento e de toque de bola. Foi convocado diversas vezes para a Seleção Brasileira. Outra peculiaridade marcante de Edivaldo era seu bom humor. Vivia fazendo brincadeiras e alegrando o ambiente. Ainda jovem, com 31 anos, morreu num desastre de automóvel.

30, e Sidney, revelado em 1984 juntamente com Müller e Silas, mas que não foi muito longe, embora craque.

Camisa 11,

mística;

camisa 7,

goleadora.

Num clube forte e glorioso como o São Paulo, toda posição tem uma história. As pontas também. A história da camisa 7 do São Paulo é muito fértil em gols monumentais e a da 11 tem a ver com mágica, com mística, pois foi usada por jogadores como Canhoto, o homem que conseguia controlar até moeda, para não dizer xícara, pires, etc, por Sidney, um craque que pintou grande, "grandíssimo", mas que, por falta de disciplina, não deu em nada, e por Denílson, protagonista da maior transação da história do futebol brasileiro, por cifras que muitos não acreditam até hoje. Dizem até que Pelé jogou com a camisa 11 do São Paulo. Mostram até foto – mas ela é de Sabino,

fisionomicamente parecidíssimo com Pelé. De todo modo, Sabino teve seu dia de Pelé: foi o melhor em campo no jogo, dia 15/08/63, em que o São Paulo fez o grande Santos, então bicampeão mundial interclubes, correr de campo para não tomar mais do que os 4 a 1 que já estava tomando.

A história da camisa 7 é de gols. Não é preciso voltar longe no tempo para lembrar o gol de Muller contra o Milan, na final do Mundial Interclubes 93. Gol de rebatida de calcanhar, gol monumental – como também o primeiro da história do Morumbi, dia 02/10/60, assinalado pelo camisa 7 Peixinho. Nessa ocasião, o Cícero Pompeu de Toledo foi

inaugurado parcialmente, o que não quer dizer que a camisa 7 não tenha "batizado" o estádio quando ele ficou pronto em sua totalidade. Batizou sim. O primeiro gol do Morumbi inteiro, completo, dia 25/01/70 foi marcado por Miruca, o pontadireita, o 7. Mais ainda: sabem quem fez o gol do título brasileiro de 91, no 1 a 0 contra o Bragantino? Foi Mário Tilico, o 7, mesmo número da camisa usada por Maurinho na final do Campeonato Paulista de 57, aquela em que ele fez o gol da vitória, aniquilando o Corinthians por 3 a 1. Mesma camisa usada por Muller ao marcar o gol da vitória por 2 a 1 sobre a Portuguesa, que deu ao São Paulo o título de campeão paulista de 85.

Bahia 3 X 1 São Paulo

Campeonato Brasileiro
Data: 18/08/97
Local: Salvador, Estádio da Fonte Nova
Árbitro: Carlos Eugênio Simon (RS)
Renda: R\$ 260.080,00
Público: 28.067 pagantes
Gols: Edmundo aos 15, Edmilson aos 36, Guga aos 43 (1º tempo) e Edmundo no 1º minuto do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Cláudio, Rogério Pinheiro, Edmilson e Fábio Aurélio; Alexandre (Belletti), Sidney, Fabiano (Marcelo Sergipano) e Reinaldo (Fábio Mello); França e Marcelinho.
Técnico: Dario Pereyra.

Bahia: Marconis, Cledson, Fabião, Marcão e Quinho; Giuliano, Lima, Robson Luiz e Zinho; Edmundo (Éverton Luiz) e Guga. Técnico: Geninho.

São Paulo 0 X 2 Atlético MG

Campeonato Brasileiro
Data: 20/08/97
Local: Morumbi
Árbitro: Jorge Travassos (RJ)
Renda: R\$ 39.180,00
Público: 4.493 pagantes
Gols: Jorginho aos 32 e Nilo aos 39 do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Zé Carlos (Luiz Carlos), Álvaro, Bordon e Serginho; Sidney, Belletti, Fabiano (Reinaldo) e Denílson; Dodô e Marcelinho (França). Técnico: Dario Pereyra.

Atlético: Paulo César, Edgard (Cairo), Negretti, Sandro Luís e Dedê; Doriva, Bruno, Jorginho e Leandro (Juninho); Almir (Nilo) e Valdir. Técnico: Emerson Leão.
Cartão vermelho: Álvaro, aos 23 do 2º tempo

Atlético PR 1 X 1 São Paulo

Campeonato Brasileiro
Data: 23/08/97
Local: Curitiba, Estádio Durival de Brito
Árbitro: Cláudio Cerdeira (RJ)
Renda: R\$ 66.690,00
Público: 6.157 pagantes
Gols: Pachequinho aos 2 e Dodô, de pênalti, aos 15, ambos do 1º tempo

São Paulo: Rogério, Cláudio, Edmilson, Bordon e Serginho; Sidney, Belletti (Alexandre), Fabiano (Luiz Carlos) e Fábio Aurélio; Dodô e Denílson (Marcelinho). Técnico: Dario Pereyra.

Atlético: Ricardo Pinto, Neto, Wilson, Reginaldo e Ronaldo; Marildo, Novak, Paulo Miranda e Jorginho (Luisinho); Pachequinho (Rudney) e Silvinho (Nílson).
Técnico: Abel Braga.

Flamengo 3 X 2 São Paulo

Supercopa da Libertadores
Data: 26/08/97
Local: Maracanã
Árbitro: Sidrak Marinho
Renda: R\$ 39.230,00
Público: 3.805 pagantes
Gols: Fábio Baiano aos 6, Denílson aos 8, Renato Gaúcho aos 19, Sávio aos 30 e França aos 39, todos no 2º tempo.

São Paulo: Rogério, Cláudio, Rogério Pinheiro, Bordon (Edmilson) e Serginho; Sidney, Belletti (Alexandre), Luiz Carlos (França) e Fábio Aurélio; Dodô e Denílson. Técnico: Dario Pereyra.

Flamengo: Clemer, Fábio Baiano, Júnior Baiano, Luiz Alberto e Gilberto; Jamir, Jorginho (Bruno Quadros), Lúcio e Iranildo (Marco Aurélio); Renato Gaúcho (Evandro) e Sávio. Técnico: Paulo Autuori.

Corinthians 0 X 1 São Paulo

Campeonato Brasileiro
Data: 31/08/97
Local: Pacaembu
Árbitro: Márcio Rezende de Freitas (MG)
Renda: R\$ 165.825,00

Público: 15.543 pagantes
Gol: Dodô, de pênalti, aos 13 do
2º tempo

São Paulo: Rogério, Cláudio,
Rogério Pinheiro, Bordon e
Serginho; Sidney, Edmílson,
Luiz Carlos (Alexandre) e
Marcelinho (Fábio Aurélio);
Aristzábal (França) e Dodô.
Técnico: Dario Pereyra.

Corinthians: Ronaldo, Fábio
Augusto, Cris, Sangaletti e
Rodrigo; Gilmar, Toninho,
Ednan (Neto) e Silva (Marco
Aurélio); Mirandinha e
Donizete. Técnico: Joel
Santana.

São Paulo 5 X 1 Velez Sarsfield

Supercopa da Libertadres
Data: 04/09/97
Local: Morumbi
Árbitro: Eduardo Gamboa (Chile)
Renda: R\$ 19.309,00
Público: 2.291 pagantes
Gols: Marcelinho aos 25,
Campanucci (contra) aos 30,
Dodô aos 37 (1º tempo), Dodô aos
32, França aos 39 e Bataglia aos 41.

São Paulo: Rogério, Cláudio,
Rogério Pinheiro, Bordon e
Serginho; Sidney, Edmílson
(Alexandre), Luiz Carlos
(Fabiano) e Marcelinho; Dodô e
França (Marcelo Sergipano).
Técnico: Dario Pereyra.

Velez: Chilavert, Zandoná,
Sotomayor (Mendez), Pellegrino e
Cardozo; Bataglia, Marcelo
Gomez, Campez e Campanucci;
Assad (Armentano) e Cordoné
(Hussaim). Técnico: Marcelo
Belsea.

São Paulo 0 X 2 Palmeiras

Campeonato Brasileiro
Data: 07/09/97
Local: Morumbi
Árbitro: Antônio Pereira da
Silva (GO)
Renda: R\$ 170.711,00
Público: 17.343 pagantes
Gols: Zinho aos 16 e Oséias aos
38 do 1º tempo

São Paulo: Rogério, Cláudio,
Rogério Pinheiro, Bordon e
Serginho (Fábio Aurélio);
Sidney, Edmílson, Fabiano
(Reinaldo) e Marcelinho; Dodô e
França (Marcelo Sergipano).
Técnico: Dario Pereyra.

Palmeiras: Veloso, Pimentel,
Roque Júnior, Cléber e Júnior;
Amaral, Rogério, Alex (Euler) e
Zinho (Vágner); Viola e Oséias
(Heriberto). Técnico: Luiz Felipe
Scolari.

Portuguesa 2 X 1 São Paulo

Campeonato Brasileiro
Data: 11/09/97
Local: Canindé
Árbitro: Sidrak Marinho (SE)
Renda: R\$ 48.775,00
Público: 5.068 pagantes
Gols: César aos 13, Fabiano aos 39
e Leandro aos 43 (2º tempo).

São Paulo: Rogério, Cláudio,
Rogério Pinheiro, Bordon e
Serginho; Sidney, Edmílson, Luiz
Carlos (Fabiano) e Denílson
(Marcelinho); Dodô e França
(Reinaldo). Técnico: Dario Pereyra.

Portuguesa: Sérgio, Valmir,
Jorginho, César e Augusto
(Émerson); Roque, Ricardo
Miranda, Struway e Aílton (Tico);
Leandro e Tuta (Tininho).
Técnico: Edinho.

São Paulo 2 X 2 Botafogo

Campeonato Brasileiro
Data: 13/09/97
Local: Morumbi
Árbitro: Dalmo Bozzano (SC)
Renda: R\$ 23.933,00
Público: 2.679 pagantes
Gols: Rogério, de falta, aos 4,
Bentinho aos 35, Dodô aos 40
(1º tempo) e Reinaldo aos 42 do 2º.

São Paulo: Rogério, Cláudio,
Rogério Pinheiro, Bordon e
Sidney; Belletti, Edmílson,
Reinaldo (Alexandre) e Denílson;
Aristzábal e Dodô. Técnico: Daric
Pereyra.

Botafogo: Wagner, Goiano
(Aílton), Jorge Luís, Gonçalves e
Jefferson; Marcelinho Paulista,
Alemão, França (Róbson) e
Bentinho; Zé Carlos e Reinaldo.
Técnico: Sebastião Rocha.

Santos 2 X 1 São Paulo

Campeonato Brasileiro
Data: 17/09/97
Local: Vila Belmiro
Árbitro: Ubiraci Damásio (RJ)
Renda: R\$ 186.280,00
Público: 17.162 pagantes
Gols: Jean aos 38 (1º tempo),
Macedo aos 10 e Aristzábal aos 45
do 2º tempo.

São Paulo: Rogério, Cláudio, Rogério Pinheiro (Alexandre), Bordon e Serginho; Sidney, Edmilson, Luiz Carlos (Marcelinho) e Reinaldo (Fabiano); Dodô e Aristzábal. Técnico: Dario Pereyra.

Santos: Zetti, Anderson, Jean, Ronaldão e Rogério Seves; Baiano, Marcos, Basílio, Caíco (Marcelo Passos) e Müller (João Santos); Macedo e Caio. Técnico: Wanderlei Luxemburgo.

São Paulo 3 X 1 Vitória

Campeonato Brasileiro
Data: 20/09/97
Local: Morumbi
Árbitro: Márcio Rezende de Freitas (MG)
Renda: R\$ 10.313,00
Público: 1.830 pagantes
Gols: Aristzábal aos 28 do 1º tempo, França aos 5, Uéslei aos 21 e Fábio Aurélio aos 44.

São Paulo: Rogério, Zé Carlos (Isassi), Álvaro, Bordon e Serginho; Edmilson, Fábio Aurélio, Luiz Carlos e Denílson (Marcelinho); França (Reinaldo) e Aristzábal. Técnico: Dario Pereyra.

Vitória: Zé Carlos, Nelsinho, Flávio, Moas e Eliomar (Rubem); Élcio, Uéslei, Bebeto Campos e Preto (Saulo); Luís Gustavo (Gil Baiano) e Túlio. Técnico: Evaristo de Macedo.

Olímpia 0 X 0 São Paulo

Supercopa da Libertadores
Data: 23/09/97
Local: Assunção
Árbitro: Oscar Ruiz (Colômbia)
Renda: não divulgada
Público: não divulgado

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Álvaro, Bordon e Serginho; Alexandre, Edmilson, Luiz Carlos (Reinaldo) e Denílson; Aristzábal (França) e Dodô. Técnico: Dario Pereyra.

Olímpia: Tabarelli, Cáceres, Caniza, Sulaya e Suarez; Paredes, Esteche, Mendonza e Monzon (Caballero); Torres (Bobadilla) e Centurion (Samaniego). Técnico: Luis Cubilla.

São Paulo 0 X 0 Juventude

Campeonato Brasileiro
Data: 28/09/97
Local: Morumbi
Árbitro: Jorge Travassos (RJ)
Renda: R\$ 52.803,00
Público: 5.440 pagantes

São Paulo: Rogério, Zé Carlos, Álvaro, Bordon e Serginho;

Alexandre, Edmilson (Gallo), Reinaldo (Luiz Carlos) e Denílson; Dodô e Aristzábal (França). Técnico: Dario Pereyra.

Juventude: Márcio, Itaquí, Adílson, Rodrigo e Silvinho; Flávio, Lauro, Alexandre e Wallace; Jean e Maurílio. Técnico: Gilson Nunes.

Guarani 0 X 0 São Paulo

Campeonato Brasileiro
Data: 01/10/97
Local: Campinas
Árbitro: Francisco Dacildo Mourão (CE)
Renda: R\$ 45.840,00
Público: 4.730 pagantes

São Paulo: Rogério, Zé Carlos (Sidney), Álvaro, Bordon e Serginho; Gallo, Alexandre, Luiz Carlos (Edmilson) e Denílson; Dodô e Aristzábal (Marcelinho). Técnico: Dario Pereyra.

Guarani: Pitarelli, Luciano Baiano, Marinho, Sorlei e Rubens Cardoso; Élson, Ivanildo (Jean Carlo), Mineiro e Moreno (Humberto); Dinei (Clayton) e Aílton. Técnico: Lula Pereira.

Cartão vermelho: Denílson, aos 36 do 1º tempo

Anuncie na revista oficial do
São Paulo Futebol Clube

849-8068

SPFC **no Japão.**

Mais uma vez.

Pelo quinto ano seguido, o time mirim de futebol social do São Paulo excursiona pelo Japão através do Intercâmbio Internacional de Futebol Nipo-Brasileiro. A delegação, que viajou dia 30/09 e retorna dia 16/10 é composta por 16 craques: André, Deco, Tomás, Bernardo, Amigão, Rebolo, João Flávio, Luccas, Marcelo, Renato, Rodrigo, Sidney, Thiago, Tuenny, Vinícius e Vito. No comando foram os dirigentes Anselmo Félix Riso e Guilherme Cleto Filho (Júnior), os técnicos Antônio Cláudio Barros e Milton Afonso Paiva, o médico Nilton Fernando e os japoneses sr. Koei (guia e tradutor) e sr. Onodera (diretor do Intercâmbio). Mais do que jogar futebol, os meninos vão ter a oportunidade de conhecer uma cultura bastante diferente da nossa, visitando escolas, museus, palácios,

exposições, etc. Terão contato com aspectos milenares da vida japonesa bem como com tecnologias que ainda não chegaram por aqui, principalmente eletrônicas. O Intercâmbio é patrocinado pelos estados japoneses de Miyagi e Yamagata, localizados no norte daquele país. O quinto convite seguido ao SPFC é uma demonstração de que os nossos meninos sabem se comportar e honrar a camisa tricolor, muitíssimo admirada no Japão.



Os dezesseis!

(Sandra Regina Dias)*

*Não tem pra um, não tem pra dois,
não tem para três; nós somos um todo,
nós somos os dezesseis!*

*Nossa meta é o gol; em campo nós damos
um show. Não tem momento, não tem hora,
com a bola, 'nóis' deita e rola,
fazemos o jogo acontecer.*

*Porque nós não somos apenas um, dois
ou três; nós somos um todo,
nós somos os dezesseis!*

*Nosso time é unido, entra firme, destemido;
nosso lema é lealdade, respeito e amizade.*

*Porque nós somos um todo,
nós somos os dezesseis!*

*Nosso ideal vai além de bola, gol e futebol;
nossa energia de nós emana,
rompe barreiras, traves e quadras,
para tudo e todos ela se espalha.*

*Ela prova que nós não somos apenas um, dois
ou três, nós somos os dezesseis!*

*Entre nós não há estrela ou destaque,
formamos um grupo, cada qual com sua
peculiaridade. Somos uno, um elo indissolúvel;
constelação de brilho único.*

*Porque nós somos um todo, não apenas um,
dois ou três, nós somos os dezesseis!*

*O tempo vai passar, derrotas e vitórias vamos
experimentar; a vida, os anos e as
experiências podem nos distanciar.*

Mas a lembrança vai ficar marcada, tatuada.

*Porque nós não fomos apenas um,
dois ou três, nós fomos um todo.*

NÓS FOMOS OS DEZESSEIS!!!!

** Sandra Regina Dias é mãe de um dos dezesseis
meninos que compuseram a delegação. Ou,
espiritualmente, dos dezesseis.*

Roberto Carlos encantou o Morumbi

O show de Roberto Carlos foi o máximo - agradou em cheio as perto de 3 mil pessoas que foram ao Morumbi dia 12/09 ver o Rei da MPB.

Houve vários momentos de grande emoção. A entrada dele no palco, com a música *Como Vai Você* foi de arrepiar; o momento em que pediu aplausos para o colega recém-falecido João Paulo foi do mesmo modo super emocionante. Ele disse que para artistas não se pede minuto de

silêncio, porque artista gosta de aplausos. E a platéia aplaudiu João Paulo, de pé. *Nossa Senhora, me dê a mão...* Que lindo! Só quem foi pôde

entender a beleza desse momento, a imagem projetada num painel, os fachos de luz, as cores, estrelas, um palco lindíssimo.



O final foi deslumbrante. Quase todos, para não falar todos, choraram com a música *Jesus Cristo*. Fora do palco, Roberto Carlos mostrou-se também um rei. Rei da humildade, por exemplo, ao chegar e sair do Morumbi sozinho, ao lado somente do motorista, num Escort velho.

Campo "sintético"

No campo maior, grama natural; no menor, sintética. O futebol social está em festa, com a inauguração, no dia 13/09, do nosso mais novo melhoramento de Primeiro Mundo, o campo "sintético" – que não conhece o barro e enfrenta a chuva como se nada estivesse acontecendo.

A solenidade no dia 13 foi condizente com o melhoramento, de alto nível: banda, hino, descerramento de placa, corte de fita simbólica, jogo-exibição de



Inauguração com banda, torcedores e times perfilados.

equipes formadas por ex-profissionais do SPFC, torneio início do Campeonato Interno das categorias fraldinha e pré-mirim, chope, churrasco, sorvete refrigerante, conjunto musical e um espetacular show pirotécnico.

O novo campo está sendo utilizado para o Interno dos mais novos, fraldinhas (80 meninos de 6 a 8 anos) e pré-mirins (cem garotos de 9 e 10 anos), bem como das mulheres e os jogos recreativos de qualquer hora.



Procuram nesta foto: Arlindo, Valdir Perez, Mirandinha, Terto, Pita, Paulo Nani, Dias, Benê, Milton Cruz, Heriberto...



A Olimpíada Vermelho, Branco e Preto é a maneira solene e festiva com que os associados do São Paulo marcam o início dos dias quentes, aqueles em que o clube fica ainda mais movimentado e gostoso. Somente três equipes participam das competições, a

vermelha, a preta e a branca – e depois dos jogos sempre há confraternização nas barracas de comensais e bebidas que ficam espalhadas pelo parque social. A olimpíada deste ano, 16ª da história, acontece entre 25/10 e 08/11 e promete ser a mais acirrada de todos os tempos, porque, diferentemente das outras vezes, a cor será fixa. Isto é: quem for vermelho no judô o será também no futsal, vôlei, basquete, etc. Outra boa

16 Olimpíada

São Paulo F.C. - 1997

novidade: nos finais de semana, um conjunto musical estará se apresentando na Praça da Alimentação após os jogos. O placar histórico das 15 olimpíadas já realizadas é este: 6,5 vitórias para a cor vermelha; 6 para a preta e 2,5 para a branca.

Tricolor de be

A banda paulista **Ira!**, às portas de lançar seu oitavo CD (*Você Não Sabe Quem Eu Sou*, pela Gravadora Paradoxx), é a responsável por sons e refrões que embalam a cabeça da moçada fã de rock brasileiro. Dois de seus integrantes, o vocalista Nazi Valadão e o guitarrista Edgar Scandurra, são-paulinos assumidíssimos, estiveram no Morumbi para um papo em que

relembrou suas raízes tricolores, bem como histórias interessantes de envolvimento com o SPFC.

“Sou de uma família em que os tricolores predominam”, afirma Nazi, que aprendeu a torcer pelo São Paulo vendo Gérson, Pedro Rocha, Forlan, Gilberto, Édson e outros notáveis no início dos anos 70.

Edgar lembra um fato para ele inesquecível acontecido também

naquela época, quando seu pai, um gaúcho emigrado na Capital paulista, tinha um restaurante chamado “Carcará”:

“Uma noite, meu pai subiu correndo para me chamar e disse para eu descer rápido, pois havia uma surpresa para mim! A surpresa era que o então técnico José Poy e o craque Gérson estavam sentados numa mesa. Não resisti! Fui lá conversar com eles, pedi autógrafa e tudo!”. Nazi aproveita e recorda o campinho da casa de parentes no Real Parque (próximo ao Morumbi).

“Esses meus primos freqüentavam bastante os estádios e tinham acesso aos vestiários, quando aproveitavam para convidar alguns jogadores para ‘bater uma bolinha’ com eles. Com isso, brinquei de futebol com muitos craques do Tricolor.” Naquela época Nazi chegou a tentar a sorte nas “peneiras” das categorias de base do São Paulo. “Cheguei às 6



Edgar e Nazi

Dois integrantes

Ira! revelam a paixão

Um com o rock

horas da manhã e fiz teste como médio-volante, mas acho que o então técnico Mário Juliato não ficou muito impressionado...”, conta.

Você ficou decepcionado?

“De certo modo sim, pois todo garoto sonha ser jogador. Mas eu sabia que a concorrência era grande. Naquela época, como agora, todos queriam jogar no São Paulo, o único time a oferecer estrutura para a garotada, com alojamento, refeições e suporte técnico.”

Nazi fala com muito carinho de Mirandinha, artilheiro que veio do Corinthians em meados de 70, campeão paulista de 75.

“As suas arrancadas em direção ao gol eram mortais. Me lembro que fiquei arrasado quando ele quebrou a perna no final de 74 naquele jogo contra o América em Rio Preto. O lance foi registrado numa foto muito dramática pelo *Estado/Jornal da Tarde*. Dias depois, fiquei sabendo que ele

estava internado num hospital que ficava em frente ao colégio onde eu estudava”.

Nazi descobriu o quarto de Mirandinha e passou a visitá-lo regularmente.

“Eu levava alguns amigos são-paulinos e o Mirandinha gostava de receber a gente. Essas nossas visitas foram motivo de uma matéria na revista *Placar*.”

Lances inesquecíveis?

Os dois se lembram com emoção do jogo São Paulo e Palmeiras, semifinal do Campeonato Paulista de 78. “Foi 1 a 0 sofrido e o Tricolor precisava ganhar. Veio a prorrogação e quando o Serginho fez aquele golaço de cabeça desandei a chorar...”, confessa Edgar, que vai mais longe:

“Tem ainda aquele gol maravilhoso do Pita em 85, no 4 a 4 com o mesmo Palmeiras, em que ele driblou todo mundo”. Os outros dois membros do *Ira!* (o baixista Gaspa e o baterista



André Jung) são palmeirenses, o que já rendeu muito bate-boca entre eles. “Já saímos até no braço...”, confidencia Nazi, “com vantagem para nós porque ser são-paulino é diferente, é um estado de espírito mais forte. Estamos mais acostumados aos títulos e às decisões. Entendemos mais disso”. Para complementar, Edgar lembra que em 95, numa série de shows que o *Ira!* fez no Japão, era comum ver algum nativo vestindo o que ele chama de “manto tricolor” – o que, aliás, ele faz em alguns shows. Parabéns!

do grupo paulista

vão pelo São Paulo

Careca fala de

“Vi a bola estufar a rede e a galera vibrar.”

“Aquele gol é uma das coisas que não esquecerei até o fim da minha vida. Lembro perfeitamente. Era o final da prorrogação. Não sabia quanto tempo tínhamos para tentar empatar. Mas corríamos atrás. De repente, o Wagner deu um chutão lá da defesa. A bola veio forte, mas não muito alta. Me desloquei e vi o Pita, numa disputa com um adversário, tocar de raspão com a cabeça.

No próximo dia 25 de fevereiro, toda a torcida tricolor poderá comemorar 11 anos da conquista do segundo título brasileiro. O primeiro foi ganho em 77, no Mineirão, contra o Atlético Mineiro. O terceiro, em 91, em Bragança Paulista, contra o Bragantino. Mas em termos de emoção, nenhum vai substituir aquele conseguido em 1986, no estádio Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas (SP), numa fantástica vitória sobre o Guarani. Como a torcida, um cidadão já prepara uma comemoração especial. Trata-se do atacante Antonio de Oliveira Filho, o Careca, um dos grandes artilheiros da história do São Paulo e autor do gol que salvou a nação tricolor da derrota para, mais tarde, garantir o bicampeonato nacional.

Não acreditei. A bola sobrou limpinha para mim. Ela pingou no chão, arrumei o corpo e disparei de perna esquerda. Foi uma explosão. Uma bomba. Vi a bola estufar a rede e a galera vibrar. Saí como um louco enquanto o Sídney, que já tinha deixado o jogo, tentava me abraçar. Foi o gol mais bonito, mais importante e talvez o momento mais emocionante da minha vida”,

descreve o araraquarense Careca, que hoje mora em Campinas, onde prepara a inauguração de uma academia de esportes. Perto de completar 37 anos de idade, cerca de 500 gols na

E que golaço!



carreira, Careca relembra ainda outros lances, como o “gol espírita”, marcado em 1986, num jogo no Morumbi, pelas semifinais do Brasileiro. “Já passava dos 35 minutos do segundo tempo e a gente pressionava o Fluminense. Mas nada de gol. A torcida estava nervosa e a gente tentando de tudo. Foi quando o Nelsinho cobrou um lateral na ponta

seu golaço da final do Brasileiro de 1986

esquerda. Dominei e numa fração de segundo chutei para o gol. A bola saiu forte e com uma curva venenosa, indo bater primeiro no travessão, depois no poste esquerdo do goleiro e morrer no gol. Não acreditei no que fiz. Foi muito rápido. Tão rápido quanto inesquecível", recorda.

“Foi o gol mais bonito, mais importante e talvez o momento mais emocionante da minha vida.”



De olho em Dodô

Depois de desistir de prosseguir como jogador, tentando uma vaga no Santos, Careca, além da vida empresarial, encontra espaço para o futebol, assistindo jogos e às vezes indicando nomes. No momento, está impressionado com o talento e

oportunismo do artilheiro Dodô. “Ele é rápido, habilidoso e tem uma conclusão perfeita. Alguns empresários italianos andaram me questionando sobre ele. Disse que podem investir cegamente. É um craque”, comenta.



Estrutura que inglês vê!

Por Luís Eduardo Martines*

“O São Paulo é o clube com mais estrutura em todo o mundo para formar jogadores”. Esta é conclusão de Simon Clifford, 26, técnico de futebol infantil escolhido pela BBC para capitanear um documentário sobre a formação de jogadores de futebol. Simon é formado em Ciências Esportivas pela Universidade de Leeds e ganhou notoriedade ao colocar garotos do seu time entre os melhores jogadores do país. Isto lhe valeu espaço na mídia e um patrocínio da Nike. Ele esteve no Brasil por seis semanas durante os meses de julho e agosto deste ano, acompanhado de uma equipe da TV BBC, para observar algumas das principais escolas e centros de treinamento para crianças e jovens. O documentário e um livro, provisoriamente intitulado de *O Jeito Brasileiro*

de Jogar Futebol vão falar muito do São Paulo, clube no qual fixou seu aprendizado, por recomendação de seu amigo e nosso ex-craque Juninho. E não se arrependeu:

“Foi chegar e sentir que estava numa das melhores escolas do mundo. Nenhum clube inglês tem centros de treinamento tão completos e estruturados como os do São Paulo. E tem mais: jamais imaginei que o gramado do Morumbi seria melhor, como é, que o de Wembley”. Simon conviveu com os jogadores das categorias de base por vários dias e constatou: “Os meninos vivem muito bem, estão sempre calmos e alegres. Todos me disseram que o São Paulo os trata como uma família”. O trabalho dos funcionários do Departamento de Futebol Amador do São Paulo também mereceu elogios. “O gerente

Márcio me mostrou uma planilha muito bem idealizada que serve para avaliar os jogadores das categorias de base do São Paulo sob diversos aspectos físicos, táticos e psicológicos.”

Analisando o elenco profissional do Tricolor, Simon observou que 11 dos 22 jogadores são provenientes das categorias de base. “O máximo que você vê na Inglaterra são três, como acontece agora no Liverpool.”

O parâmetro que Simon traça entre o futebol brasileiro e o europeu é que na Europa os times são profissionalmente bem administrados e as ligas, muito organizadas. “Por causa dessa organização, há um grande apoio do público e da mídia, então não falta dinheiro para comprar jogadores.” No Brasil, a situação é exatamente oposta:



Tony (amigo de Simon), Eduardo Prada, Simon, Gillian (namorada de Simon), Márcio Cabral e Noberto Murakami (empresário do Juninho).



Luis Eduardo e Simon

má organização dos torneios, excesso de jogos, estádios vazios e pouco dinheiro nos clubes. "Por isso, a formação de novos craques é a saída do futebol brasileiro. É uma pena que para manter essa estrutura os melhores jogadores tenham de ser vendidos, casos de Juninho e, mais recentemente, Denílson." Simon freqüentava os treinos do Middlesbrough na época em que Juninho jogava lá e recebia muitas sugestões de seu amigo para melhorar os métodos de treinamento que utilizava em Leeds com seus pupilos (que têm entre 6 e 11 anos). Juninho creditava tais dicas ao que aprendera durante os seus anos no Morumbi.

"Na Inglaterra, todos pensam que o sucesso do futebol brasileiro se deve ao talento nato dos jogadores. Em parte é, mas existe uma outra parte importante e desconhecida pelos europeus: o embasamento científico."

* **Luis Eduardo Martinez, 29, é ortodontista e webmaster da SPNet, homepage não-oficial do São Paulo Futebol Clube na Internet (<http://www.spnet.net/>), juntamente com Fernando Alécio.**

Cientificamente falando...

Laboratório: São Paulo prepara Cacá para o Século 21 foi a chamada da matéria de uma página publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo* no dia 18 de setembro último – procurando mostrar os recursos tecnológicos disponíveis pelo clube para aliar a parte física à técnica e transformar promessas em craques. A promessa escolhida na reportagem assinada por Tuca Pereira de Queiroz foi o garoto Cacá, de 15 anos originário do futebol social e que hoje está integrado também ao futebol amador, na equipe infantil treinada pelo ex-craque Pita. Ninguém tem dúvidas no Morumbi, principalmente Pita, de que Cacá é um craque em potencial, por causa da sua visão de jogo e de seu toque de bola. Mas seu físico, hoje com 1,63 metro de altura e 50 quilos, dará sustentação ao craque? A matéria toda procura responder a essa pergunta – e mostra a

tecnologia do São Paulo se não para garantir o sucesso das promessas, pelo menos para impedir que algo errado ou não executado em termos físicos venha a atrapalhar o trabalho técnico-tático. Por exemplo: toda comida servida no São Paulo, quer seja no CCT, no novo CT dos Amadores de Cotia ou no Morumbi, é balanceada e definida por uma nutricionista; os preparadores e fisioterapeutas têm todo equipamento necessário para processar qualquer tipo de teste – como o Cybex, aparelho que, acoplado a uma bicicleta ergométrica ou esteira, serve para medir os mais importantes aspectos da massa muscular do atleta, quer seja menino ou profissional. No caso de Cacá, o aparelho indica que ainda é cedo para ele ser submetido a exercícios físicos mais puxados, o que talvez tenha início no ano que vem. Em síntese: é tecnologia que inglês vê. E fica admirado!

ESPORTES QUINTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1997

LABORATÓRIO

São Paulo prepara Cacá para o século 21

Profissionais do clube avaliam toda a tecnologia disponível para transformar promessas em um craque

TUCA PEREIRA DE QUEIROZ

Os técnicos e preparadores físicos do São Paulo não têm a menor preocupação de fazer do atacante Cacá, de 15 anos, um novo Zico, só porque o garoto jovem e é tão pequeno e frágil quanto o craque do Fluminense em sua idade. Mas já sabem como usar toda a tecnologia moderna para ajudá-lo em condições de suportar os fardos, o desgaste dos competidores e a pressão adversária.

Por enquanto, Cacá, que nasceu no dia 22 de abril de 1982, está com 50 quilos e 1,63 metro, e só tem 14 dentes. "O Cacá é, sem dúvida, o garoto mais técnico que já tivemos no clube", comenta o ex-jogador Pita, responsável pelas atividades do São Paulo. "Ninguém ouzava, assim dentro, assim o jogo do ele e seu primeiro toque de bola, lembra muito o do Casca."

Frágil — Cautela na qualidade técnica não basta, principalmente em jogos importantes, onde os clubes utilizam jogadores muito fortes. Cacá não estava relatando ao choque de corpo e for para o técnico de reserva. Quando está no jogo, porém, escuta a todos e a adota para o futuro de seu futebol é dar-lhe condições físicas para desenvolver. Pensando nisso, a equipe de especialistas de risco, formada pelo fisiologista Turbido Leite de Barros e o fisioterapeuta Ricardo Szwed, realizou os exames necessários em testes que consistem na execução de jogos.

Seu físico — Com os testes físicos e a ajuda da nutricionista Patrícia...

na muscular. Ele apresenta 10,8% de gordura corporal (valor considerado bom para jogadores de futebol) e possui um peso corporal em quilogramas) e deverá chegar aos 14, normal para um jogador já formado para a profissão.

No outro aparelho Cybex, utilizado para medir a força muscular de flexão da perna, Cacá apresentou um rendimento de 85% (dentro da média de rendimento de 80% a 90% para a perna direita e 72 para a esquerda, quando o normal é 100%). No de extensão da perna, 125% e 124%. O normal para jogadores adultos é 200%.

Cacá mostra muitos exercícios físicos mais puxados por causa da sua idade. O fato de estar apto a jogar lhe somou a partir de março de 1996 (de-se também a fragilidade de seu corpo, característica herdada dos pais).

Risco — Uma conduta inadequada, principalmente nos exercícios relacionados aos jogos musculares das pernas anterior e posterior da coxa — quadríceps e isquiotibiais, respectivamente — pode, segundo Turbido, "causar um resultado negativo". "O fato de estar apto a jogar, por exemplo, com o mesmo nível de resistência muscular, não garante a saúde do jogador", afirma. "Por isso, a preparação física com Cacá será a de desenvolver seu físico antes de jogar." "Vários testes realizados em condições de resistência com o garoto, não adianta nada lançá-lo a massa muscular, que só aparecerá com o seu crescimento", diz. "Como seu peso total é 1,63 metro e a idade, 1,72 metro, se...

Garoto só fica na reserva para ser preservado

Estratégia do técnico Pita é colocá-lo só em jogos em andamento.

"Este é craque"

O menino magrinho corre no meio dos jogadores com a agilidade de um coelho. Toque à bola, de primeira, faz longos metros, chuta a gol, mas imediatamente acaba esbarrando nos jogadores mais fortes que são "aquele menino, que é uma besta", avisa Pita Leite, dos preparadores, que conhece Cacá desde quando ele tinha 8 anos e praticava futebol como hobby do São Paulo. O técnico Pita também considera o garoto um craque. E até mesmo diz que ele chegou à sua seleção por um acaso. "O fato de ter vindo por um acaso e ter sido técnico e estar o choque com adversários".

Pita sempre defende o garoto do Brasil, ao lado do seu, mas desista, apesar de considerá-lo "o melhor promessa do país". "Ele é o melhor jogador mais técnico, mas sempre chegando na cara do gol, mas ainda não consegue fazer uma partida inteira, nem os jogadores do Corinthians ou do Juventus, por exemplo", afirma, orgulhoso. "A maneira que entendo para preservar seu talento é colocá-lo durante as partidas".

Ademais, muito educado, Cacá sabe o que quer, apesar de ser 15 anos. "Entro no 11º ano do 2º grau do Colégio, pretendo ser engenheiro civil, como meu pai, já tem inglês, mas antes de tudo, quero me dedicar como jogador de futebol", afirma. "Por isso, estou pronto para cumprir o que me mandarem fazer porque sei muito para executar as possibilidades que existem para me tornar o melhor".

Alcance técnico de Santos Leite, o Cacá, mora perto do Estádio do Morumbi e frequenta a parte social do São Paulo desde pequeno. Bebe o aperitivo da mãe, Simone Cristina, e do pai, João Carlos Pereira Leite. (Foto: Roberto G. Silva/Agência Olycom)

CACÁ 2000

Ricardo Izecson S. Leite

Limite recomendado	Resultado
16	15 km/h
12	12 km/h
8	8 km/h
4	4 km/h

O São Paulo quer formar novos Denílsons – e reforça a estrutura do Departamento de Futebol Amador.

A procura para testes no São Paulo é certamente a maior do Brasil, por causa dos resultados. Que menino, afinal, não quer ser um Denílson? Somente neste ano, com a instituição das peneiras itinerantes e a intensificação das peneiras da Capital, perto de 15 mil garotos foram avaliados pelos

especialistas do clube, de janeiro a setembro – sendo que quase 200 foram convidados a ficar por um período maior. (Como fazer? Inscrever-se no Morumbi ou nas prefeituras das várias regiões do País que estão se conveniando com o SPFC.) O aumento da procura está levando o clube a reforçar a

estrutura do Departamento de Futebol Amador – que inaugurou oficialmente no último dia 29 de setembro o Centro de Treinamento de Cotia, destinado inicialmente às equipes infantil e juvenil B, que disputarão o Campeonato Paulista do ano que vem com o nome de Estrela da Saúde. O novo CT conta com um campo, alojamento para 60 jogadores, salão de jogos, cozinha e refeitório. Ele foi alugado do Centro de Formação de Atletas Profissionais (Cefaf) e será desocupado quando o CT de Guarapiranga puder ser usado em sua plenitude. O projeto deste último prevê a construção de cinco campos de futebol, alojamento para 120 jogadores, refeitório, uma piscina semi-olímpica, salas de ginástica, musculação, fisioterapia, pequenos socorros, etc., e um anfiteatro. A primeira categoria a usar o CT de Guarapiranga será a de juniores, possivelmente a partir deste ano, ainda.



O novo Centro de Treinamento do São Paulo, em Cotia, foi inaugurado dia 29/09. É a "sede" do Estrela da Saúde, que disputará o campeonato paulista de 98 das categorias juvenil e infantil.



15 MIL GAROTOS TEST



A cozinha do Departamento de Futebol Amador, no Morumbi, é de altíssimo nível. Serve refeições ricas em carboidratos e pobres em gordura.

ESQUEMA MORUMBI

A triagem das peneiras e a orientação às equipes A das divisões menores continuarão sendo feitas no Morumbi, onde o Departamento mantém alojamentos, para cem meninos, cozinha com capacidade para 470 refeições/dia e toda a estrutura que sustenta o sucesso da Escola de Futebol Vicente Feola.

470 refeições/dia

A cozinha do Departamento de Futebol Amador do SPFC é da melhor qualidade. Bem equipada, bem estruturada e com uma equipe bem organizada, fornece diariamente cem refeições pela manhã, 150 na hora do almoço e 120 refeições no jantar, além de cem lanches à noite.

A supervisora e nutricionista Cristina compra, todas os dias, quilos e quilos de alimentos de primeira qualidade. Arroz, feijão, bife, batata são as comidas preferidas e mais consumidas pelos atletas residentes no Morumbi e pelos jogadores que estão em período de testes.

Segundo Cristina, os atletas precisam de 3.500 calorias por dia. Mesmo comendo bem, todas as vezes que entram no refeitório, para



a próxima refeição, chegam com “fome de leão”.

O cardápio é baseado numa dieta alta em carboidratos (purê, batata e massa), proteína (carne) e baixa em gorduras. Nas refeições mais fortes, almoço e jantar, são servidos suco de fruta natural, arroz, feijão, carne (de vaca, peixe ou frango), opcionais (macarrão, torta, farofa, batata), além de verduras, legumes e a sobremesa, fruta ou doce.

Dá para entrar em campo com força, raça e determinação!

Equipe da cozinha: Cristina de Souza, nutricionista; Rosa e Francisca, cozinheiras; Joana,

Rosária e Vasti, auxiliares de cozinha; Carlos, encarregado; e Antônio, copeiro.

Inscrições no Morumbi ou nas prefeituras conveniadas com o SPFC

ADOS EM NOVE MESES

Preparem-se o campeão paulista

Os adversários que se preparem. Nem bem esfriou a conquista fantástica e inédita da Paulistana'97, o primeiro Campeonato Paulista de Futebol Feminino, e o São Paulo já está de olho em outro título. A partir de novembro, começa a ser disputada em várias cidades do País a Taça Brasil de Futebol Feminino. Como não poderia ser diferente, o Tricolor já desponta como o grande favorito. A superioridade do São Paulo, no entanto, não é resultado apenas do retrospecto. Enquanto alguns times sofrem para se manter e outros – como o Palmeiras – decidiram fechar as portas por falta de estrutura, o São Paulo tomou o rumo do crescimento e hoje é o time feminino mais bem estruturado no Brasil.



Quem tem dúvida disso pode visitar a cidade de Indaiatuba, Interior de São Paulo. É lá que 34 jogadoras comandadas pelo veterano e experimentado técnico Zé Duarte (foto) se preparam.

Treinando cerca de seis horas por dia, o São Paulo é um time que encontra poucos adversários capazes de segurá-lo. “Não se trata de menosprezo a ninguém. Seria até bom que houvesse mais concorrência para elevar o nível do futebol feminino”, afirma o treinador Zé Duarte, que comandou a Seleção Brasileira feminina na surpreendente quarta colocação nas Olimpíadas de 96, em Atlanta. Foi ele também quem dirigiu a equipe tricolor na conquista do título paulista.

Há nove meses no clube, Zé Duarte, 61 anos de idade, está muito animado – e motivos não faltam. Além de manter a base do time campeão da Paulistana, o SPFC incorporou ao grupo nomes respeitados, como das ex-palmeirenses Maravilha (goleira), Tânia Maria (zagueira) e da lateral-esquerda da USP, Elci. Para a Taça Brasil, o campeão paulista levará a campo as estrelas Kátia, Sissi e Formiga, grandes destaques do Campeonato, assim como Cidinha, Karin e Juliana Cabral, de apenas 16 anos e já considerada uma das melhores zagueiras do Brasil. A manutenção das craques, segundo Zé Duarte, vai garantir o bom estágio técnico da equipe. O treinador destaca ainda o banco de reservas que está sendo montado. “Os dois únicos tropeços que

Taça B

adversários: Ela quer ganhar a

tivemos na Paulistana foi porque perdemos algumas titulares e quem entrou ainda não estava preparada. Agora, com os novos reforços e a fértil pré-temporada que estamos fazendo, não tenho dúvida de que nosso time será forte por inteiro”, aposta Duarte, que cita Corinthians, Vasco da Gama e Inter de Porto Alegre como principais concorrentes na briga pelo título nacional. Além do treinador Zé Duarte, a comissão técnica do futebol feminino do São Paulo possui preparador físico, treinador de goleiros, massagista, fisioterapeuta, médico e nutricionista. “O fato é que o São Paulo montou uma estrutura séria e profissional. Por isso é que ganhamos todos os títulos que disputamos até agora”, enfatiza o diretor de futebol feminino Rogério Hamam.

SÃO PAULO É CAMPEÃO DO I TORNEIO DA PRIMAVERA

O futebol feminino do São Paulo F.C. continua trazendo glórias para o Morumbi. Após ganhar com brilhantismo a Paulistana/97 no primeiro semestre, foi campeão invicto do I Torneio da Primavera, realizado em setembro e que reuniu times de nome do eixo Rio-SP, como Corinthians, Portuguesa e Santos pelos paulistas e Vasco e Botafogo, representando os cariocas. O Tricolor ficou no grupo A, com Botafogo e Portuguesa. Despachou o Botafogo para o Rio, pelo placar de 9 a 0, e a Portuguesa para o Canindé, também por placar elástico: 5 a 0. A finalíssima foi contra o Corinthians, partida como sempre envolvida por rivalidade e tradição. Sabem quanto e como foi? 3 a 1, de virada! – que é mais gostoso.

Mais de 4 mil pessoas acompanharam a final, realizada, como as outras partidas, no Estádio do Ibirapuera. O Corinthians saiu na frente e antes da reação, a nossa artilheira Kátia Cilene perdeu um pênalti. Mas Formiga empatou, Sissi ampliou e a própria Kátia Cilene sacramentou a virada e o título para o Mais Querido. O São Paulo jogou com Maravilha, Marisa, Juliana Cabral, Tânia Maria e Elci (Andreia); Formiga, Cidinha, Sissi e Suzana; Grazielle (Adriana) e Kátia Cilene. A artilheira do Torneio, como da Paulistana/97, foi Kátia Cilene, com cinco gols; Karin e Sissi marcaram três cada uma. O São Paulo teve o ataque mais positivo, com 17 gols, e a defesa menos vazada, com apenas um gol sofrido.

Brasil.

Que careta, Batoré!



do Tricolor para serem usadas nas apresentações da música Azar de goleiro, que está lançando. (Cada um dos quatro integrantes do grupo vestirá a camisa de um dos clubes grandes de São Paulo nos shows ao vivo e na tevê). O que Nenê da Timba e seus colegas não esperavam era encontrar uma estrutura que chamaram de "sensacional" no Tricolor. É isso aí, pessoal!

Exalta samba

Outra visita super agradável foi a do músico Pinha, do grupo Exaltasamba, que, como "são-paulino de nascença", veio ver de perto como funciona o local de treino e concentração dos craques. Saiu estarrecido, conta o assessor de imprensa Nando Medeiros. Pinha contou que esperava algo grande e organizado, mas

constatou que é muito mais do que imaginava. Saiu feliz e orgulhoso por ser são-paulino. E nós descobrimos mais um tricolor ilustre e cheio de talento e jovialidade.

Skanks simpáticos

O grupo musical Skank e a Rádio 97 FM escolheram o CCT para palco de uma partida de futebol entre ouvintes sorteados da emissora e integrantes do conjunto. Foi um sucesso, todos elogiaram o CCT e o pessoal do Centro de Concentração e Treinamento Frederico Germano Menzen. Era dia de folga, mas alguns jogadores estiveram aqui e adoraram o contato com os músicos. Os "Skanks"



Samuel Rosa e Nando Medeiros

deram um verdadeiro show de simpatia fora do campo e, dentro, mostraram que escolheram a profissão certa, pois são ruins de bola... Samuel Rosa, o vocalista do grupo, ainda estava magoado com Dodô, pelos cinco gols que fez no seu time, o Cruzeiro - e não perdoou o nosso artilheiro: "Cinco gols no Mineirão é muita sacanagem, Dodô".

Belletti Copperfield



Dia destes, no refeitório, Belletti pediu atenção e silêncio porque iria dar um show de mágica. Enrolou um garfo no guardanapo, mexeu daqui, mexeu dali e zás... abriu o guardanapo e o garfo desapareceu. A platéia pediu bis a aí foi o grande erro dele: repetiu tudo, mas na hora de fazer o garfo cair sutilmente dentro do calção, errou no manuseio e o garfo foi para o chão, com barulho e tudo...

Depois que veio pela primeira vez, dando um belo show quando das disputas das finais do Paulistão, o são-paulino Batoré virou freguês do CCT. As visitas do humorista agora são constantes, para a alegria de todos nós. Suas piadas engraçadíssimas e suas caretas hilariantes divertem pra valer. Você é sempre bem-vindo, são-paulino Batoré!

Cravo e Canela

Outro grupo musical de prestígio, o Cravo e Canela, também esteve no CCT dia destes, em busca de camisas oficiais

Que rotina hein Nem!

“Todo dia é a mesma coisa” – reclama o jogador Nem, que, com seu Mitsubishi, tem sido parado constantemente pela PM. E todas as vezes os guardas pedem para ver os documentos. Por quê será?

Semelhança é coincidência

Se o São Paulo está montando a dupla de zagueiros com Rogério Pinheiro e Cléber? Não. Trata-se de uma coincidência a semelhança entre o Édson, funcionário da administração, com o quarto-zagueiro do Palmeiras. Só isso.

Aliás, mais do que isso: Paulo Modesto, também funcionário administrativo do CCT, é a cara do Júnior Baiano...

Muito importantes

Vocês sabem da importância de um Dodô, Denílson, Rogério, Fábio, Dario Pereyra, Altair, etc., etc., não sabem? Pois não se esqueçam de lembrar também da importância da turma da infra-estrutura. Quando o jogador chega ao vestiário para jogar, já encontra, no lugar certo, demarcado, sua camisa, chuteira, calção, sunga, etc., etc. – tudo limpinho, arrumadinho, até



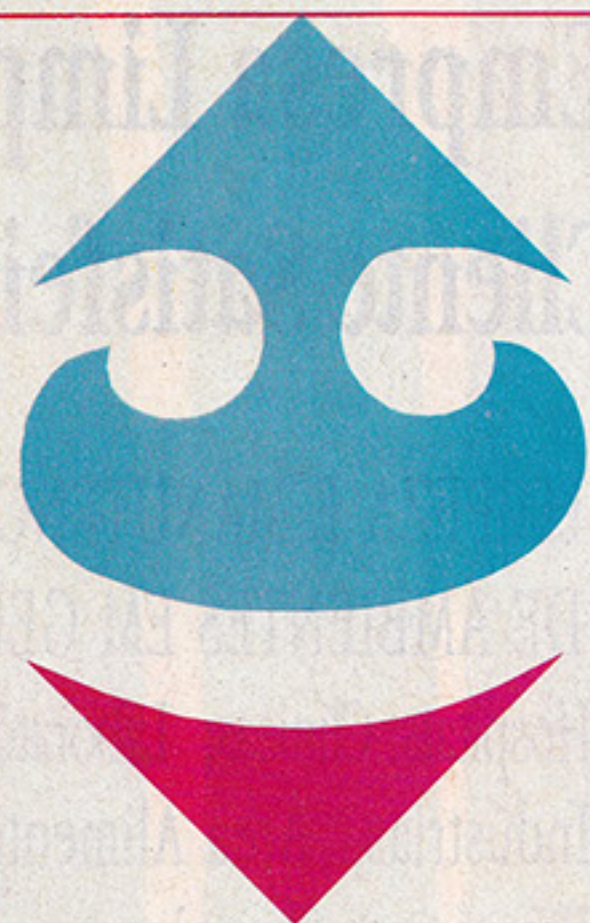
cheirosinho. Os roupeiros Cícero e Ratinho também merecem a nossa exaltação. Boa rapazes!

Entende, espanhol?

Um dos integrantes da equipe da tevê espanhola que esteve outro dia no CCT fazendo um documentário sobre Denílson queria saber o porquê de o Brasil revelar tantos craques. Era hora do almoço e o assessor de imprensa Nando Medeiros os levou a um campo de futebol society ali pertinho para mostrar que brasileiro não brinca em serviço nem na hora do almoço. Bate bola mesmo!



Rogério, “Cléber”, “Júnior Baiano” e Bordon.



Carteira

SHOPPING BUTANTÁ

Empresa Limpa, Cliente Satisfeito.

✓ LIMPEZA E MANUTENÇÃO
DE AMBIENTES EM GERAL
Hospitais, Clínicas, Laboratórios,
Indústrias, Área Alimentícia,
Escritórios, Shoppings,
Clubes e Escolas.

✓ PROJETOS PERSONALIZADOS

✓ PROFISSIONAIS TREINADOS
E QUALIFICADOS

✓ ALTA PRODUTIVIDADE

✓ BENEFÍCIOS AMPLIADOS

✓ CONSUMIDOR SATISFEITO

Ligue:

0800 15 15 55

e solicite um projeto
exclusivo para sua empresa.



Ligação Gratuita 0800 - 15 15 55
Estrada da Ressaca, 960 - Embú - SP - Brasil
Fone: (011) 7961-6355 Fax: (011) 494-5836
Internet:www.iss.dk



Sidney comunicando

Quando não estão treinando, os jogadores gostam muito de ir até a sala da Assessoria de Imprensa bater papo com o assessor Nando Medeiros e o assistente Juca Pacheco Neto. Às vezes até os ajudam, atendendo um telefonema ou dando um sinal de fax. Certo, Sidney?

Um abraço, Evelyn.

Sabem o que a garota Evelyn pediu para a mamãe Vilma como presente pelos seus 15 anos? Uma visita ao CCT, para um contato mais próximo com os jogadores do Tricolor, seus ídolos, principalmente o goleiro Rogério. Querê é

poder, Evelyn, quando se tem determinação e bom senso.

Françoaldo Jackson

Sabem quem o centro-avante França às vezes imita? Michael Jackson, pode??? Ele gosta muito de

música e é fã do cantor norte-americano desde os tempos em que morava em Manaus. "Eu comprava todos os seus discos e vídeos e ficava em casa imitando o seu jeito de dançar. Acho que isso me ajudou a ter essa ginga que tenho."



Ainda bem que é aqui

Os jogadores Nem, Marco Antônio e Guido, os dois últimos promovidos recentemente ao elenco profissional, estão dando graças a Deus por poderem recuperar-se no CCT - onde "se concentram" os aparelhos de fisioterapia mais modernos do País. Os três passaram por cirurgia de menisco e só voltam aos gramados no ano que vem. Guido teve de interromper o contrato de empréstimo com o MetroStars de Nova York. Quem também passou recentemente por tratamento de fisioterapia no CCT foi nosso ex-goleiro Gilmar, que voltou do Japão após cumprir um contrato com o time Cerezo Osaka. Ele se recuperava de uma entorse



no tornozelo e chegou até a treinar com Rojas, seu antigo concorrente.

Dodô, artista dos gols.

Autor de dezenas de músicas que falam sobre o futebol e seus craques, como Pelé, Sócrates, Zico e Ronaldinho, Genilton da Silva, autor e compositor, esteve dia destes no CCT para apresentar a Dodô

sua mais nova composição, na qual reverencia o goleador: Dodô, Artista da Bola. Nosso artista ficou emocionado.

Acompanhe a letra da música:

Surgiu na Cohab um novo artista da bola. Goleador de verdade, camisa 10, xodó da galera.

Jogando sorrindo, em 90 minutos marcou 5 gols. Estou falando da fera da Cohab-Arthur Alvim, o seu nome é Dodô.

É a grande atração dos jogos que vai disputar. Já entrou pra história.

Na Seleção já tem o seu lugar.

É mais do que 10. Gosta muito de cabecear. Com a bola no pé Dodô marca gols pro seu time ganhar.

Refrão
Eu grito gol de Dodô, eu grito gol de Dodô. Camisa 10, artista da bola, o seu nome é Dodô.

Eu grito gol de Dodô, eu grito gol de Dodô. Camisa 10, artista da bola, o seu nome é Dodô.



Metropolitana

FORTE EM FIAT

**CARROS NOVOS
E USADOS A SUA
ESCOLHA. CONFIRA!**

Os melhores planos, ofertas e formas de pagamento.



*25 Anos de Tradição
Fazendo seus Clientes Felizes.*

OFICINA
REVISE SEU FIAT
4X SEM JUROS

- Mecânica
- Funilaria
- Pintura
- Mão-de-obra
- Inclusive franquias de seguros

Av. Pacaembu, 1.597
☎ **263-8788**

Av. Fco. Matarazzo, 694
☎ **3670-1212**

Av. Gal Olímpio da Silveira, 160
(Cont. Av. São João)
☎ **824-2424**

INTERNET

SPFC

E-mail

Por Anselmo de Souza*

Os são-paulinos internautas estão fazendo o *Hino do SPFC* ecoar pela Internet, formando uma verdadeira orquestra de computadores tricolores. Bastou um deles anunciar, em um grupo de discussão, que tem um Midi do *Hino*, para chover solicitações do tipo, "eu quero o *Hino* no meu computador". (Midi é um tipo de som gerado por meio digital. Os teclados, por exemplo, têm essa característica e podem reproduzir sons gravados em disquetes. Portanto, para tocar o *Hino do SPFC* no computador, é preciso um arquivo Midi ou compatível. Naturalmente que se pode ouvi-lo a partir de um CD, se o equipamento tiver kit multimídia. Mas a diferença é que os acordes oficiais do Tricolor, em Midi, podem ser associados a páginas na Internet ou a programas.)

E já tem muita gente ouvindo o *Hino*, automaticamente, ao ligar o computador.

O estopim dessa explosão de sons "vermelho, branco e pretos" foi

Bruno Barbosa, com sua indagação, dia 20 de setembro, sábado, às 20h46.

"Alô galera tricolor. Ganhamos do Vitória! - mas o motivo principal deste e-mail é saber se alguém tem o Midi com o *Hino do São Paulo*. Se alguém tiver, por favor, me responda. Obrigado!"
<brunobar@elogica.com.br>

"Ei galera, eu sou novo aqui. Ainda não escrevi mensagem pra vocês. Meu nome é Arthur, tenho 14 anos, nasci em São Paulo, mas moro em Goiânia. Alguém que queira comunicar-se reservadamente comigo pode enviar mensagens para o e-mail. Gostaria de responder ao

Bruno que eu tenho o Midi do *Hino do São Paulo*. Você quer que eu te passe em seu e-mail?
<arthur@mail.cultura.com.br>

Estava armada a rede

"Arthur, também gostaria de receber o *Hino* em meu e-mail. Obrigado, um abraço tricolor".

Marcelo A. Nunes <marcelo@csr-lpf.ibama.gov.br>

"Arthur, acho que você poderia mandar o Midi para a lista (todos do grupo de discussão), pois grande parte da nação tricolor está querendo. Valeu! (Rosana)
<tiago.gil@olimpianet.com.br>

E surgem, também, alternativas para Bruno e todos os outros no e-mail de Gabriella.

"O Midi eu não tenho, mas tenho o real.audio. Você quer?"
<bentos@gd.com.br>

Pelo jeito os computadores são-paulinos começam a formar uma verdadeira orquestra. Vai ser *Hino*, papo, sugestões, informações, aprendizado, história... Quem quiser a letra e a música do *Hino Tricolor* pode pegar a edição 81 da revista *São Paulo Notícias*, na página 49, e cantar junto conosco: *Ó Tricolor, Clube Bem Amado, As Tuas Glórias Vêm do Passado*.

Brindes da SPN

A revista *São Paulo Notícias* tem novo endereço eletrônico: <spfc-spn@sili.com.br>. Mande sua mensagem e concorra a brindes. E agora os leitores têm, também, uma BBS com uma conferência exclusiva: (011) 604.2766. Ligue pelo computador e veja como é fácil participar da revista com informações e sugestões de reportagens.

*Diretor da ArtLink Comunicação e Assessoria

**PROMOÇÃO
DE INAUGURAÇÃO:**

**Traga este anúncio
(ou xerox) até 31/11/97
e sua matrícula será
inteiramente grátis!!!**

SÃO PAULO

CENTER



UNIDADE SANTO AMARO

**A primeira
aula sempre é
grátis!**

No São Paulo Center você aprende a jogar futebol por meio do mesmo sistema de treinamento aplicado ao time profissional. Nossa principal preocupação é formar o homem, depois o craque. Oferecemos aos nossos alunos: jogos amistosos, campeonatos oficiais, treinos específicos e individualizados para goleiros, aulas para meninos e meninas de 5 a 20 anos, inclusive aos sábados. **Os alunos que se destacarem serão encaminhados para as equipes de base do São Paulo Futebol Clube.** Participe de uma aula grátis e comprove a eficiência dos nossos métodos de ensino.

**Futebol
também se
aprende na
escola**

Av. Santo Amaro, 7070 - Tel. (011) 548.0095





Qual será o sexto clube da carreira de Raí? Comece a imaginar, torcedor. Em 98, Raí terá 32 anos. Iniciou a carreira no Botafogo em 84, jogou meio ano (86) emprestado à Ponte Preta, retornou ao Botafogo e foi contratado pelo São Paulo em 87, logo após sua primeira convocação à Seleção Brasileira. Ficou até 93, quando foi para o Paris Saint German. Em 98...

Raí está voltando, torcedor. Ele já comunicou ao presidente do Paris Saint Germain a sua disposição de não reformar o contrato que termina em maio e já acertou com o São Paulo para retornar. Tudo faz crer que no primeiro semestre do ano que vem Raí esteja liderando uma nova fase do clube, na qual a safra de jovens valores é impressionantemente boa.

Esse acerto de Raí com o São Paulo foi feito, na verdade, há quatro anos, quando ele saiu

"LE SEIGNEUR"

"Le Seigneur" é como Raí é chamado pela imprensa francesa. A reverência começou com o jornal Le Monde por sua estatura moral dentro e fora de campo, onde o respeito e a solidariedade continuam em primeiro lugar.

logo após ter liderado a conquista do bi da Libertadores. Raí quis ir para a França a fim de realizar, ele e sua família, um "estágio cultural", depois do qual retornaria, se tivesse condições. O São Paulo concordou com a saída a contragosto, mas também deixou claro que ele seria muito bem acolhido se voltasse.

Pois chegou a hora.

Raí concluiu que se não voltar agora para o Brasil não voltará mais, pois sua filha mais velha está com 14 anos e daqui para a frente criará raízes na França, se ficar. Como ele, a mulher e as meninas querem mesmo é morar no Brasil, a decisão está

tomada.

Quem não está gostando da história é o Paris Saint Germain, pois Raí está em grande forma e é o grande jogador do time. O presidente Michel Denisot já lhe propôs a renovação do contrato por mais dois anos – mas o problema de Raí não é dinheiro, como também não foi na época que deixou o São Paulo. Naquela ocasião, ele queria viver um tempo na França; agora, quer voltar para o Brasil. E jogar no SPFC.

CIDADÃO

Raí está de certo modo realizado com os resultados que ele e sua família obtiveram por viver num país de cultura mais avançada. Em entrevista publicada pelo jornal o Estado de São Paulo em 03/10/97, ele deu estas declarações ao repórter Reali Jr.: “Hoje tenho uma visão da vida muito mais aberta. Acompanho com mais

abrangência a evolução da sociedade.” O grande problema do Brasil, segundo ele, continua sendo a área social, sobre a qual fez uma comparação com a França: “A mentalidade é diferente. Na França os aspectos sociais são muito mais protegidos. Mas o Brasil melhorou com a estabilização da moeda.”

ESTÁ VOLTANDO





Distribuidora dos Produtos

Telefone (011) 813-5856



SÃO PAULO



CENTER

UNIDADE PILOTO

A fábrica de craques

TRAGA ESTE CUPOM (ou xerox) E FAÇA SUA MATRÍCULA INTEIRAMENTE GRÁTIS!!!

Nome: _____

Endereço: _____

Ano de Nascimento: _____

Esta promoção é válida apenas para a Unidade Piloto - Validade: 10/12/97

Você, que é são-paulino, venha para a Escola do SÃO PAULO CENTER. Aqui você terá todo o aprendizado desenvolvido pelo S.P.F.C. Terá orientação física, alimentar, técnica, tática, teórica e muito mais... Se você tem entre 7 e 20 anos, de ambos os sexos, venha conhecer a Escola Oficial do São Paulo.

OS ALUNOS QUE SE DESTACAREM FARÃO TESTES NO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.

☎ 276-4016 / 276-3637

AV. MIGUEL STEFANO, 2.800 - ÁGUA FUNDA - (A 500 mts. da Avenida dos Bandeirantes)



Fichas oficiais

Por Agnelo di Lorenzo, principal guardião dos documentos comprovatórios das glórias do SPFC.

Até agora, vencemos três vezes o Campeonato Brasileiro em memoráveis finais realizadas dias 05/03/78, 25/02/87 e 09/06/91. Aqui estão as fichas para o são-paulino guardar.

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL PROFISSIONAL
DATA: 25.02 Fevereiro de 1987.

RELATÓRIO DO JOGO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE X GUARANI F.C.
QUADRO: Campeonato Nacional/86 TURNO: Final

1º TEMPO: 1 X 1
2º TEMPO: 0 X 0
FINAL: 1 X 1 PROGRESSÃO: 2 X 2
LOCAL: Estádio Brinco de Ouro - Campinas
HORA: 21h30m
TEMPO: bom
ARBITRO: José de Assis Aragão

GUARANI FC	POS	NOME	SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE	POS	NOME
		Sergio Neri			Gilmar Luis Rinaldi
		Marco Antonio			Antonio João da Fonseca
		Valdir Carioca			Wagner Basilio
		Ricardo			Alfonso Dario Pereyra Basso
		El Mario			Bernardo Fernandes da Silva
		Isaac			Nelson Luis Kerchner
		Die			Luiz Antonio Correa da Costa
		Marco A. Boileiro			Paulo Silas do Prado Pereira
		Getalim			Antonio de Oliveira Filho
		Chiquinho			Edivaldo Oliveira Chaves
		João			Sidney José Tobias
		João Paulo			João Manuel Rocha Monteira Correa
		Agner			Rômulo Silva Pinto

Observações: MARCADORES: Nelson Luis Kerchner CONTRA aos 21'. Bernardo Fernandes da Silva, aos 9' do primeiro tempo; PROGRESSÃO 15x15 (15x15) Silva Chaves, aos 11'. Marco A. Boileiro aos 7' do primeiro tempo, da progressão; João Paulo, aos 11' e Antonio de Oliveira Filho, aos 11' do segundo tempo da progressão.
REDA: Renda: Cr\$ 4.222.000,00 Público: 17.370
Técnicos: José Assis Aragão

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL PROFISSIONAL
DATA: 5 de Março de 1978

RELATÓRIO DO JOGO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE X C.A. MINEIRO
QUADRO: Campeonato Nacional TURNO: Final

1º TEMPO: 0 X 0
2º TEMPO: 0 X 0
FINAL: 0 X 0
LOCAL: Estádio
HORA: 17h
TEMPO: bom
ARBITRO: Arnaldo Cesar Coelho

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE	POS	NOME	C.A. MINEIRO	POS	NOME
		Valdir Perez Arruda			Valdir Perez Arruda
		Getulio Costa de Oliveira			Getulio Costa de Oliveira
		Roberto Pragaquira			Roberto Pragaquira
		José Carlos			José Carlos
		Antenor			Antenor
		Zé Sérgio			Zé Sérgio
		Thomaz			Thomaz
		Sebastião			Sebastião
		Alfonso Dario Pereyra			Alfonso Dario Pereyra
		João Roberto Viana			João Roberto Viana
		Valdir Perez			Valdir Perez
		Antonio Neri			Antonio Neri

Observações: DEFINIÇÃO POR PENA: Zé Sérgio, aos 15' e Alves para o C.A. Mineiro; Valdir Perez, Jorgem de Sousa e Antenor Machado Filho para o SPFC. Com esse resultado o São Paulo F.C. sagrou-se Campeão Nacional em 1978.
REDA: Renda: Cr\$ 6.257.000,00 Público: 102.694
Técnicos: Arnaldo Cesar Coelho

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL PROFISSIONAL
DATA: 09 de Junho de 1991

RELATÓRIO DO JOGO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE X CA BRAGANTINO
QUADRO: Campeonato Profissional TURNO: Final

1º TEMPO: 0 X 0
2º TEMPO: 0 X 0
FINAL: 0 X 0
LOCAL: Estádio
HORA: 16:00 hs
TEMPO: Chuva
ARBITRO: José Roberto Wright

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE	POS	NOME	CA BRAGANTINO	POS	NOME
		Armelino Donizetti Guglielmo			Armelino Donizetti Guglielmo
		José Teodoro Bonfim Queiroz			José Teodoro Bonfim Queiroz
		Antonio Carlos Bonfim Queiroz			Antonio Carlos Bonfim Queiroz
		Ricardo Roberto Berruto da Rocha			Ricardo Roberto Berruto da Rocha
		Leonardo Rodrigues de Jesus			Leonardo Rodrigues de Jesus
		Luiz Antonio Corrêa de Araújo			Luiz Antonio Corrêa de Araújo
		Bernardo Fernandes da Costa			Bernardo Fernandes da Costa
		Rafael Souza Viera de Oliveira			Rafael Souza Viera de Oliveira
		Marcelo Evangelista de Moraes			Marcelo Evangelista de Moraes
		Flávio Henrique de Paiva Campos			Flávio Henrique de Paiva Campos

Observações: Advertências: José Teodoro Bonfim Queiroz, Bernardo Fernandes da Silva, Ricardo Roberto Berruto da Rocha e Zé Roberto Berruto. Com esse resultado o São Paulo F.C. sagrou-se Campeão Brasileiro de 1991.
REDA: Renda: Cr\$ 64.450.000,00 Público: 12.487
Técnicos: José Roberto Wright

78 – São Paulo, pela ordem: Valdir Perez, Getúlio, Tércio, Bezerra, Chicão, Antenor, Zé Sérgio, Teodoro, Mirandinha, Dario Pereyra, Viana, Perez e Neca.

87 – São Paulo, pela ordem: Gilmar, Fonseca, Wagner, Dario Pereyra, Bernardo, Nelsinho, Müller, Silas, Careca, Edivaldo, Sidney, Manu e Rômulo.

91 – São Paulo, pela ordem: Zetti, Zé Teodoro, Antonio Carlos, Ricardo Rocha, Ronaldo, Leonardo, Müller, Bernardo, Macedo, Raí, Cafu e Flávio.

RUNNING

LEXICON LADY



SL 96



ALLEGRA PLUS



RESPONSE



NBTA



STRATEGY



TENNIS

the brand with the three stripes

adidas



CROSS LITE TRAINER LADY



XTR COMP



TURF LO LITE

CROSSTRAINING

BASKETBALL



STREETBALL IV



B.B. LO



CENTURION

OS OUTROS NÃO DÃO NEM PRO CHEIRO.



**NOVO
PERFUME LIMÃO**



**NOVO
PERFUME PINHO**



Sozinhos, limão e pinho são dois poderosos ingredientes naturais de limpeza.

Dentro do Sapólio Radium Cremoso, eles ficam ainda mais eficientes. Limpam e dão brilho sem riscar e ainda deixam tudo com um delicioso perfume.

AMOSTRA GRÁTIS - Se você ainda não conhece o brilho fácil e sem riscar do Sapólio Radium Cremoso Limão, ligue para 0800-191001 que a Bombril enviará uma amostra grátis.



É bom é da Bombril.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ